

DE00972014RL/RCMC

Director:

Francisco Figueiredo

Semanário Regional

Quinta-feira,

23 de Janeiro de 2025

Ano: 112 | N.º: 5982

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

# NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5. <sup>a</sup> F 8° 17° ☁️🌧️	6. <sup>a</sup> F 4° 12° ☁️	Sáb. 6° 14° ☁️🌧️	Dom. 3° 12° ☁️🌧️
2. <sup>a</sup> F 7° 13° ☁️🌧️	3. <sup>a</sup> F 3° 11° ☁️🌧️	4. <sup>a</sup> F 2° 12° ☁️🌧️	07:48h 17:36h ☀️

## OPINIÃO

“O Interior e o futuro próximo de Portugal”  
por António R. Assunção  
Pág. 9

## ÁGUAS DA SERRA

ERSAR dá parecer negativo ao resgate da concessão  
Pág. 5

## TORTOSENDO

Obras do novo posto da GNR têm luz verde do Tribunal de Contas  
Pág. 5

## BELMONTE

Dias Rocha convida Lula da Silva para as festas do concelho  
Pág. 15

## PENAMACOR

Festa das Varas de Aranhas destaca fumeiro local  
Pág. 11

## DROGARIA EXISTE HÁ 75 ANOS



## A PRIMEIRA LOJA COM HISTÓRIA DO CONCELHO

Págs. 12 e 13

## SP. COVILHÃ

## CÂMARA PODE COMPRAR SILO

Pág. 3



## IGUALDADE

Pág. 6

## NOMES DE MULHERES EM 25 RUAS DA CIDADE



## ESTUDO

Pág. 7

## OS MAIS VELHOS GOSTAM DE LER O NC

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ  
comercial@noticias da covilha.pt – 275 035 378

NOTÍCIAS  
DA COVILHÃ

## CRÓNICA

## OS CANDIDATOS



**FRANCISCO FIGUEIREDO**  
DIRECTOR



DR

*“Há aqueles que fazem sempre parte deste tipo de listas mesmo que não tenham mexido uma palha para tal”*

Por estes dias num debate doméstico a propósito da mediatização da política, alguém que me é próximo, mas muito afastado da realidade informativa, questionava se estavam próximas eleições em Portugal “para qualquer coisa”. Isto porque segundo o meu interlocutor, de repente parece não se ouvir falar de outra coisa que não de candidatos. “A quê?” Para já a tónica é acentuada nos candidatos a candidatos. Vamos por partes. Como os mais estudiosos do fenómeno bem sabem, os especialistas digamos, a história do “quem quer ser candidato?”, é um processo que começa a desenvolver-se ainda nem é embrião. Ora, se as autárquicas são em Outubro, e as presidenciais em Janeiro de 2026, é natural que se alinhem dezenas de potenciais interessados em apresentar uma candidatura de candidato a candidato. Portanto à pergunta “quem quer ser candidato”, surgem logo bastas respostas tipo “quero eu, quero eu...!” Como na História da Carochinha. Para justificar

o que escrevo, não vamos mais longe. Fiquemos por aqui, na Covilhã. O vice-presidente do governo do município, militante socialista, fez questão de anunciar numa carta publicada na imprensa, que já se chegou à frente para ser o escolhido pelo seu partido para o difícil combate autárquico que está previsto para os próximos meses. Assumindo desde logo que o candidato do partido que serve, deve ser escolhido entre o elenco governativo actual. Género “em equipa que ganha não se mexe”. O presidente da Câmara e seu “chefe “que também sabe bem disso, e já deverá ter “escolhido “o seu sucessor, não gostou da ousadia e retirou-lhe protagonismo, pelouros e poderes. A procissão ainda vai no adro, não se sabe quem leva o andor, mas o cortejo terá muitas figuras e personagens, de outras cores e facções. Na oposição local, como o Notícias da Covilhã adiantou, a coisa parece decidida. Isto por aqui, porque a nível nacional, daqui a um ano, o professor Marcelo dará em Belém, lugar a outro.

Ainda não será desta que teremos uma mulher no Palácio. A não ser como primeira-dama. E bem sabemos como a presença feminina é fundamental num lar e essencial para o equilíbrio de qualquer presidente. O espaço mediático fornece-nos uma lista interminável de candidatos a candidatos. Sondagens atrás de sondagens. Uma das mais recentes incluiu 19 possibilidades. Sim, leram bem. Um ror de supostos. Meia dúzia de encostados à esquerda socialista, outros tantos do centro-direita, uns quantos com menos marca ideológica, um independente, e um extremista radical. Alguns não estão nem aí, outros já estão fora do prazo, há aqueles que fazem sempre parte deste tipo de listas mesmo que não tenham mexido uma palha para tal, e finalmente aqueles que até parece mal equacionar a sua candidatura. Em comum, o facto de que para já nenhum ter anunciado a sua vontade em ser Presidente da República. A não ser o tal, que uns dias é isto, outros aquilo, e que quer voltar a “fazer história”.

## FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

**DIRECTOR** Francisco Figueiredo | **REDACÇÃO/COORDENAÇÃO** Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | **EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **DESIGNER** Francisca Caetano | **COLABORADORES** André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

**112**  
**ANOS**

# COVILHÃ



ANA RIBEIRO RODRIGUES

## MOBILIDADE

# MUNICÍPIO EQUACIONA COMPRA DO SILO DO SPORTING

**Câmara da Covilhã aprovou novo concurso para fazer obras no parque de estacionamento, no valor de 300 mil euros**

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

A Câmara da Covilhã aprovou, na reunião privada de dia 14, a abertura de um novo concurso público para a realização de obras no silo do Sporting, no valor de 300 mil euros, e o presidente, Vítor Pereira, admitiu a possibilidade de o município comprar o parque de estacionamento subterrâneo, propriedade do Sporting da Covilhã.

“Adquirir o silo é uma possibilidade”, disse Vítor Pereira, que ressaltou que para que tal aconteça tem de se chegar a acordo quanto ao valor, “tem de ser um montante razoável” e

teria de ser feita uma avaliação independente do imóvel.

Segundo o presidente, a intervenção prevista no espaço visa adequá-lo “às exigências legais”, para que possa entrar em funcionamento.

O silo do Sporting está arrendado, desde 2020, pela câmara da Covilhã ao Sporting da Covilhã, com quem foi acordado pagar anualmente, durante dez anos, 50 mil euros, para que o espaço integrasse o contrato de concessão da mobilidade na cidade.



*Adquirir o silo é uma possibilidade”*

Depois de a autarquia ter adiantado que, para agilizar o processo, seria a empresa concessionária a fazer as obras, o município alegou que esta não apresentou a calendarização e a edilidade decidiu avançar para o lançamento do concurso público para a empreitada.

O procedimento, com o valor base de 199 mil euros, ficou deserto, informou o presidente, em junho de 2024.

Na última reunião do executivo o vereador da oposição Pedro Farromba reiterou as preocupações manifestadas anteriormente por o silo integrar o contrato de concessão da mobilidade e continuar encerrado.

O eleito da coligação CDS/PSD/IL voltou a alertar que esse pode ser um argumento utilizado pela empresa para exigir o aumento de lugares tarifados ou o aumento de tarifas.

## CÂMARA DA COVILHÃ

# SAÍDA DE SERRA DOS REIS PARA TORNAR MUNICÍPIO “MAIS EFICAZ”

■ O presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, justificou a retirada dos pelouros e da vice-presidência a Serra dos Reis com a necessidade de “ajustar a trajetória aos desafios que se adivinham” e de tornar o

funcionamento do município mais eficaz, garantindo não estar a apoiar o vereador socialista.

Vítor Pereira acrescentou que “desde o verão andava a aprofundar” a ideia de reorganizar o funcionamento

da câmara. Sobre a acusação de Serra dos Reis, de que teria tentado executar uma “premeditada tentativa de assassinato político e de caráter”, o presidente disse que as declarações, “sendo de mau tom, não merecem resposta”.

## BREVES

# LOJA AIMA ABRE PORTAS

■ A Loja na Covilhã da Agência para a Integração Migrações e Asilo (AIMA) está em funcionamento desde segunda-feira, 20. O serviço está localizado no rés-do-chão do edifício do Mercado Municipal, onde esteve instalada a Loja Ponto Já e o Espaço Tecer.

# PSD COVILHÃ APROVA JORGE SIMÕES

■ A concelhia do PSD na Covilhã votou favoravelmente, na Assembleia de Militantes de sexta-feira, 17, o nome de Jorge Simões para liderar a lista do partido à Câmara da Covilhã. “Deliberamos indicar Jorge Simões como cabeça de lista para a candidatura à Câmara Municipal da Covilhã nas eleições autárquicas de 2025”, informou a Comissão Política Concelhia.

# ABERTO CONCURSO PARA SUBSTITUIR 19 MIL LÂMPADAS

■ A Câmara da Covilhã aprovou a abertura do concurso público do Contrato de Gestão de Eficiência Energética”, por “15 a 16 anos”, que vai permitir substituir mais de 19 mil lâmpadas no concelho por luminárias mais eficientes, com maior luminosidade e que vão permitir uma poupança de 70%. As alterações preveem a reutilização de cinco mil luminárias em locais onde sejam úteis, a instalação de uma Unidade de Produção para Autoconsumo no concelho, uma plataforma que vai permitir regular a luminosidade remotamente e vários projetos-piloto.

# COVILHÃ

## COLÉGIO DAS FREIRAS

# BOLINHA DE NEVE OU COZINHA ECONÓMICA PODEM SER ALTERNATIVA

**Executivo municipal e Segurança Social reuniram-se com os pais**

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

Todas as possibilidades estão em aberto, considerando as “várias instituições e particulares” que se disponibilizaram para encontrar uma solução para o problema do encerramento do Colégio das Freiras, disse o presidente do município, que no dia 14 esteve reunido com a Segurança Social (SS) e os pais e adiantou que o antigo infantário Bolinha de Neve, encerrado em 2018, ou o edifício da antiga Cozinha Económica, propriedade da Santa Casa da Misericórdia da Covilhã, onde até há cerca de 10 anos existiu oferta de creche e pré-escolar, são possibilidades equacionadas como alternativa.

Embora tenha ressalvado que essa não é uma competência do município, o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, garantiu que a autarquia vai intermediar o processo e dar apoio financeiro e logístico.

“Tudo vamos fazer para que isso aconteça”, respondeu o diretor distrital da SS, Nuno Maia, quando questionado se pode garantir que em setembro as crianças têm onde ficar. Sobre quem vai gerir um futuro espaço, particulares ou a própria SS, Nuno Maia disse que estão “a estudar” as hipóteses e “a melhor forma de dar resposta”.

Vítor Pereira alertou que a solução que os pais preferiam, continuar nas mesmas instalações, implica novos licenciamentos, uma vez que o acordo de cooperação com a Congregação é “para aquelas instalações” e “os acordos de cooperação da SS não podem ser transferidos” para outras entidades que possam vir a gerir aquele ou um novo espaço.

O presidente acrescentou, no final da primeira “reunião exploratória”, que “uma solução definitiva vai demorar tempo a ser implementada”, devido aos requisitos impostos e à realização de obras, mas adiantou estarem a ser avaliadas todas as possibilidades que sejam exequíveis, sem descartar hipóteses.

O presidente adiantou que a Segurança Social vai diligenciar junto do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social “para ver o que é possível” fazer para adaptar o edifício



**Numa segunda reunião com os pais, Fundação confirmou que estabelecimento vai fechar**

do antigo infantário Bolinha de Neve.

A Santa Casa, que encerrou o infantário localizado na antiga Cozinha Económica e depois o Bolinha de Neve, também manifestou disponibilidade para contribuir através da sua capacidade “pedagógica, social e logística”.

“Os pais o que pretendem é encontrar uma solução que sirva os interesses da cidade, porque é um problema da cidade”, venceu Alda Gomes, porta-voz da Comissão de Pais, para quem o ideal seria o colégio “manter-se no mesmo espaço, por um período transitório”.

A Fundação Imaculada Conceição da Congregação das Irmãs Doroteias informou que o Colégio das Freiras vai encerrar em 31 de agosto, devido à falta de religiosas, dificuldades económicas e à necessidade de fazerem intervenções significativas num edifício que não é seu.

Com 30 funcionárias, frequentam

o Colégio das Freiras 45 crianças na creche, 80 no pré-escolar, 55 no ATL e, numa cidade onde não existem vagas no infantário, e há listas de espera, a situação está a preocupar.

Dois meses depois de o município ter apontado para mais de 300 crianças sem vaga no infantário, a vereadora com o pelouro da Educação e da Ação Social, Regina Gouveia, reforçou que “não há vagas na cidade para creche”, sem adiantar números, argumentando quem pode haver inscrições duplicadas.

Questionado se a solução a encontrar terá em consideração as 30 trabalhadoras, o presidente da autarquia sublinhou que a sua entidade patronal é a Fundação Imaculada Conceição.

O PS, em comunicado, desafiou as “forças vivas da cidade” a exigirem ao Governo o reforço de verbas para a construção de duas creches aprovadas para as duas zonas industriais da Covilhã.

**Município disse que vai intermediar o processo e dar apoio financeiro e logístico para encontrar solução**

O PSD alertou para a “responsabilidade compartilhada entre a Igreja, a SS e a Câmara Municipal da Covilhã” que devem assumir na preservação da instituição.

O PCP lamentou o encerramento, que vem “agravar a situação existente”, defendeu a “criação de uma rede pública para suprir a carência de vagas” e criticou a maioria socialista por ter deixado encerrar o infantário Bolinha de Neve, o único público na cidade, antes de passar para a gestão da Santa Casa, “sem qualquer protesto digno de registo”.

O Sindicato dos Professores da Região Centro manifestou preocupação com o acolhimento das 180 crianças, com o futuro dos funcionários e defendeu a implementação de oferta pública. “É urgente a implementação da oferta pública em creche e o alargamento da rede pública na educação pré-escolar”, preconizou a estrutura sindical.

# COVILHÃ

## GNR DO TORTOSENDO

# LUZ VERDE PARA O INÍCIO DAS OBRAS DO NOVO POSTO

**Empreitada já tem o visto favorável do Tribunal de Contas**

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

A construção do novo posto da GNR do Tortosendo já tem o visto do Tribunal de Contas e as obras podem começar “nos próximos dias ou semanas”, informou o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, segundo o qual “neste momento as dificuldades estão ultrapassadas”.

A obra foi adjudicada em abril de 2024, por 1 milhão e 738 mil euros, com um prazo de execução de 720 dias, depois de o anterior concurso público ter ficado deserto e o executivo ter dado indicações para “subir substancialmente o valor”.

Em setembro de 2023 foi anunciado que o primeiro procedimento não teve interessados, o município aumentou para cerca de 1,8 milhões de euros o valor base e em novembro desse ano abriu um novo concurso público para a construção do posto.

**Obra foi adjudicada em abril, depois de o primeiro procedimento ter ficado deserto**



ANA RIBEIRO RODRIGUES

A portaria com a autorização da despesa para a construção do novo posto da GNR do Tortosendo, no valor de 1,6 milhões de euros, foi publicada em maio de 2023 em Diário da República e o contrato foi assinado em junho, na presença do ministro da tutela.

A diferença do valor terá de ser suportada pelo município.

A empreitada resulta de um protocolo celebrado no âmbito da Lei de Programação de Infraestruturas e Equipamentos das Forças e Serviços de Segurança

**Município prevê que construção comece nos próximos dias ou semanas**

do Ministério da Administração Interna, dono da obra e responsável pelo financiamento.

A Câmara da Covilhã teve a responsabilidade de elaborar o projeto e ceder o terreno para a obra, nas proximidades do Seminário do Verbo Divino, em terrenos anteriormente cedidos à Associação Cordas, que no período de quatro anos não conseguiu os apoios para aí construir um jardim sensorial.

O posto da GNR no Tortosendo está a funcionar há 22 anos em instalações provisórias, no eixo TCT.

## ENTIDADE REGULADORA

# RESGATE DA ÁGUAS DA SERRA COM PARECER NEGATIVO

■ A intenção manifestada pela Câmara da Covilhã de resgatar o saneamento no concelho teve o parecer negativo da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), informou o presidente do município, Vítor Pereira, na última reunião do executivo, dia 14.

O autarca não valorizou a decisão, sublinhando que o parecer não é vinculativo e que vai no mesmo sentido dos emitidos em todos os processos semelhantes no país. “Já o previa. A ERSAR nunca se pronunciou favoravelmente em nenhum resgate”,

sublinhou Vítor Pereira, segundo o qual o documento “não muda em nada” a vontade de a maioria iniciar os procedimentos para passar a gerir o saneamento em alta no concelho, atualmente da responsabilidade da Águas da Serra (AdS).

Pedro Farromba, vereador da coligação CDS/PSD/IL, manifestou preocupação por considerar que falta informação sobre o assunto, entendeu que o tema deve voltar a ser discutido em reunião de câmara e reforçou que o resgate do saneamento poderá ser

uma operação benéfica no imediato, mas “desastrosa para o futuro dos covilhanenses”.

A autarquia aprovou em outubro, com o voto contra da oposição, uma proposta de resgate da concessão da exploração e gestão do serviço de saneamento em alta do concelho e a autorização para contrair um empréstimo de 5,8 milhões de euros para pagar a operação.

Segundo a proposta votada, o empréstimo será para pagar em onze anos, com a possibilidade de um período de carência de três anos.

A concessionária, a AdS, afirmou que a intenção do município é ilegal e que implicará o pagamento de uma indemnização de 18 milhões de euros.

A AdS tem a concessão do saneamento na Covilhã desde 2005, um negócio feito por um período de 30 anos, por 70% do capital, com a possibilidade de resgate a partir dos 18 anos, cumpridos em abril de 2023.

**Ana Ribeiro Rodrigues**



ANA RIBEIRO RODRIGUES

**Presidente diz que já previa resultado do parecer e acentua que o documento não é vinculativo.**

## COVILHÃ

COOLABORATÓRIO

JOVENS  
ALERTAM PARA  
INVISIBILIDADE  
DA MULHER NA  
TOPONÍMIA DA  
CIDADE

Grupo de 40 estudantes afixou placas com nomes de mulheres em 25 ruas da Covilhã

## ANA RIBEIRO RODRIGUES

Rua das Mulheres Operárias. Não existe, mas é uma das propostas de um grupo de jovens que na noite de sexta-feira afixaram em 25 ruas da Covilhã cartazes com um grafismo semelhante às placas toponímicas para alertar para a ausência de representatividade da mulher no espaço público, para a sua invisibilidade e para convidar à reflexão sobre as desigualdades de género.

Na sexta-feira, 17, várias artérias da zona central da cidade apareceram com placas alternativas junto à identificação toponímica das ruas, uma intervenção dos ativistas do Coolaboratório, grupo de jovens que se juntam na cooperativa de intervenção social Coolabora e desenvolveram a campanha para chamar a atenção para os nomes das vias na cidade, onde se destaca a ausência de personalidades femininas.

“É apenas um exercício, pois não

vamos mudar nomes de ruas com dezenas de anos, mas é um exercício que é também de cidadania”, explicou Rosa Carreira, a coordenadora do projeto, segundo a qual “a invisibilidade das mulheres manifesta-se de muitas formas e os nomes atribuídos às ruas revelam escolhas políticas que reforçam a hegemonia masculina”.

Estudante de 20 anos, Catarina Pires lamentou que nas zonas centrais e nobres da Covilhã não haja uma única artéria com nome de mulher, o que “ilustra claramente a invisibilidade das mulheres nos espaços públicos mais significativos”.

“Esta ausência não é apenas um reflexo do passado, mas também um problema atual que perpetua a invisibilidade das mulheres e a falta de reconhecimento das suas contribuições para a sociedade”, referiu Catarina Pires.

Os jovens do Coolaboratório criaram as placas, a maioria removidas nos dias seguintes dos locais onde

foram afixadas, e deram-lhes nomes de mulheres locais, mas também de outras que lutaram pela liberdade, trabalhadoras, mulheres invisibilizadas ou que enfrentaram opressões, adiantaram ao NC.

Francisco Oliveira, 20 anos, frisou que a intenção não foi cobrir toda a cidade, onde admitem que exista alguma rua que fuja à regra em alguma zona periférica. “Quisemos mostrar que as ruas são quase todas a homenagear homens. Tivemos o cuidado de não mudar nomes de ruas que assinassem eventos ou grupos, como a Rua dos Combatentes ou a Avenida 25 de Abril”, sublinhou o estudante.

Junto à placa da Rua do Comendador Mendes Veiga foi colocada uma outra, com o nome Rua Rosa Veiga, industrial dos lanifícios.

Outras aludem à Rua Maria Lurdes Parente Silva, presa política da PIDE; Rua Adelaide Cabete, médica; Rua Carolina Beatriz Ângelo, médica e a primeira mulher a votar em Portugal; Rua Celeste Caeiro, que distribuiu os primeiros cravos na revolução do 25 de Abril; Rua Maria de Lurdes Pintasilgo, primeira-ministra do V Governo Constitucional ou a Rua de Todas as Mulheres.

“A representatividade é fundamental e as autarquias têm um papel central nos processos de inclusão, incluindo os simbólicos. Esta campanha foi criada para promover uma reflexão crítica sobre a invisibilidade das mulheres e a necessidade de igualdade”, enfatizou Thaís Marcon.

Na ação estiveram envolvidos cerca de 40 jovens, que criaram 29 placas

Ativistas frisaram que as autarquias têm um papel central nos processos de inclusão e de representatividade

distribuídas por 25 artérias numa noite de frio intenso e de muito vento. Embora o resultado seja perene, até porque muitas das imagens já desapareceram dos locais onde foram afixadas, os ativistas esperam que a atividade, simbólica, leve a comunidade a pensar, através deste “exercício hipotético”, sobre a forma como se perpetuam desigualdades.

PUBLICIDADE

**CARTÓRIO NOTARIAL DE SETÚBAL**  
**SANDRA M.T. BOLHÃO**  
**EXTRACTO**



Eu, **SANDRA MORAIS TELES BOLHÃO**, Notária com Cartório em Setúbal, na Avenida Bento Gonçalves, número 19-B, **CERTIFICO**, para efeitos de publicação, que por Escritura de Justificação lavrada neste Cartório no dez de Janeiro de dois mil e vinte e cinco, a folhas vinte e seguintes, do Livro número Duzentos e sessenta e seis-A, **CARLA ISABEL PINHEIRO SOBRAL MARTINS** casada sob o regime da comunhão de adquiridos com André Filipe da Silva Martins, residente no Beco das Algas, número 168, Praias do Sado, Setúbal, **DECLAROU**, que com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora, do **PRÉDIO URBANO**, com a área total de noventa metros quadrados, composto por edifício destinado a habitação, com a área coberta de quarenta e cinco metros quadrados e logradouro, a confrontar a norte com José Soares Augusto, a sul com Teresa Jesus Oliveira, a nascente com José Rebelo e a poente com Rua do Pontão e José Soares Augusto, sito na Rua Direita do Pontão, freguesia de Aldeia do Souto, concelho de Covilhã, **não descrito** na Conservatória do Registo Predial de Covilhã, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 182, da União das Freguesias de Vale Formoso e Aldeia do Souto (que proveio do artigo 152, da extinta freguesia de Aldeia do Souto, desconhecendo outras proveniências matrículas anteriores).

Que, a totalidade do imóvel chegou à posse da justificante, no estado de divorciada, em dia e mês que não consegue concretizar, mas no decurso do ano de dois mil e quatro, por doação, meramente verbal, que seus pais, Maria Fernanda Filipa Pinheiro Sobral e José Manuel Gamito Sobral, lhe fizeram.

Por sua vez, os pais da justificante, Maria Fernanda Filipa Pinheiro e marido José Manuel adquiriram o referido imóvel, por partilha verbal, ocorrida em data que não sabe concretizar, mas que terá sido no decurso do ano de dois mil, por ocorrência do óbito dos avós maternos da justificante, Manuel Moreira, falecido em mil, novecentos e oitenta e três, e Adelaide Filipa, falecida em mil, novecentos e noventa e oito, e a quem o imóvel pertencia.

Que atendendo a que a duração da sua posse, há mais de vinte anos, se tem mantido continuamente e de forma ininterrupta, já adquiriu o referido prédio, por **USUCAPIÃO**, invocando, por isso, esta forma originária de aquisição, para todos os efeitos legais.

**ESTÁ CONFORME.**

Setúbal, aos dez de Janeiro de dois mil e vinte e cinco.

**A Notária,**  
**Sandra Morais Teles Bolhão**



*Esta ausência perpetua a invisibilidade das mulheres e a falta de reconhecimento das suas contribuições para a sociedade”*

ANA RIBEIRO RODRIGUES



# COVILHÃ

## ESTUDO SOBRE HÁBITOS MEDIÁTICOS

# JORNAL PREFERIDO DOS MAIS VELHOS É O NC

Investigação desenvolvida por doutoranda da Universidade Católica mostra que pessoas com mais de 65 anos “consomem”, acima de tudo, televisão. Na imprensa escrita, NC é o mais referenciado

### JOÃO ALVES

Depois dos principais canais de televisão, como a RTP, TVI, SIC, CMTV e, o canal religioso Canção Nova (por esta ordem), o meio de comunicação que pessoas com mais de 65 anos, no concelho da Covilhã, preferem, é o Notícias da Covilhã. É esta a conclusão da primeira parte da investigação “Envelhecer no/a partir do Interior: consumo mediático e autopercepção do envelhecimento”, desenvolvida por Elizângela Carvalho Noronha, para a Universidade Católica Portuguesa.

A autora, 44 anos, brasileira, radicada em Portugal desde 2017, vive na Covilhã há três anos e, após ter concluído doutoramento em Coimbra, iniciou um programa de pós-doutoramento na Católica onde se propôs a estudar os hábitos mediáticos dos mais velhos no concelho da Covilhã. “Comecei, face à vivência cá, a investigar a questão do envelhecimento. Como é que num território demograficamente envelhecido se davam algumas questões. Já concluí a primeira etapa, um questionário que foi aplicado no concelho, não só na cidade, para caracterização do consumo mediático. Ou seja, o objetivo do estudo é saber como as representações mediáticas influenciam o envelhecimento, e até a forma como se vive o mesmo” frisa Elizângela.

Jornalista, formada na Universidade Federal do Piauí, no Nordeste do Brasil, a autora veio para a Covilhã atrás do marido, que também veio fazer um doutoramento na UBI e, num território envelhecido, optou por este tema para perceber o “impacto” que os meios de comunicação podem ter na vida das pessoas mais idosas. “Há uma série de estudos que mostram que a maneira como as pessoas vivem o envelhecimento pode ter impacto na longevidade.



“

*Penso ser muito importante o facto de ser gratuito, ser distribuído em muitos locais”*

Na qualidade de vida, no bem-estar, na maneira como a pessoa vai viver aquela fase da vida. Nesta primeira etapa tentei perceber o que é que as pessoas com mais idade consomem em termos noticiosos. Visitei lares, centros de dia, alguns espaços públicos. Tive 355 respostas, que dá um grau de confiança de 95 por cento, e pude perceber uma série de questões que nem imaginava” frisa Elizângela.

Concluindo que a televisão “é amplamente o meio mais visto”, até porque “nos lares as pessoas estão muita vez reunidas, a própria arquitetura dos lares faz com que as pessoas passem o dia em volta da televisão”, a autora frisa que o facto de também ser gratuita pesa. “É mais compatível com as baixas reformas” frisa, o que se reflete também nos canais mais vistos: “São os canais abertos e que tenham uma componente religiosa” explica. Por isso, o Canção Nova, apesar de pago, é o quinto meio de comunicação mais

consumido, o que a jornalista não esperava. “O consumo de práticas religiosas tão grandes através da televisão, eu não sonhava. Foi muita vez referido, e surpreendeu-me, o facto do canal Canção Nova ser tão comum, nos lares, e casas. Não é canal aberto, mas nos lares conseguem assistir porque muitas vezes integra um pacote de canais subscritos. Faz parte da rotina deles” explica.

Depois destes cinco canais, o primeiro meio impresso referido é o NC. Mesmo à frente de jornais nacionais. “O NC ser muito referenciado, eu até imaginava. Foi o mais citado. Em alguns espaços onde estive vi a presença do jornal e, nesse sentido, penso ser muito importante o facto de ser gratuito, ser distribuído em muitos locais. Nos lares mais afastados, as pessoas não tinham tanto essa referência, porque talvez não chegasse lá” frisa Elizângela. Que passou por 14 freguesias do concelho, indo a locais mais ou menos

**Num questionário, 31 pessoas revelaram ler habitualmente o NC, entre 355 entrevistados**

afastados, como Aldeia de São Francisco de Assis, Sobral de São Miguel, Ourondo, ou aqui mais perto, Teixoso, Ferro ou Peraboa. “Consegui, por isso, alguma amostra fiável” garante.

O questionário perguntava se as pessoas tinham rádio, televisão ou computador, se habitualmente liam, ouviam e viam algum meio em específico, “e nessa pergunta aberta, muita gente referiu o NC. Em concreto, 31 pessoas. É o primeiro jornal mais citado, mesmo à frente de qualquer jornal nacional.”

Agora, a autora avança para a segunda fase da investigação, que espera concluir até final do ano. “O objetivo é contribuir para que as pessoas tenham a sua própria voz, que as pessoas de mais idade possam dizer o que os meios de comunicação representam para elas. No fim, a ideia é fazer um manual de boas práticas para que os profissionais do jornalismo e dos media, em geral, atuem de forma mais atenta tendo em conta as idades.”

## OPINIÃO

# TRANSPORTES NO INTERIOR: O PAÍS QUE FICOU PARA TRÁS

**ANA ANTUNES**  
PRESID. DO NÚCLEO  
DE ESTUDANTES DE  
MEDICINA DA UBI



As regiões de Castelo Branco, Guarda e Covilhã enfrentam uma realidade gritante de abandono no que toca à rede de transportes públicos, mesmo em pleno 2025. No Interior do País, a acessibilidade e a mobilidade não são um luxo, mas uma necessidade básica. No entanto, aquilo que deveria ser garantido como um direito continua a ser negligenciado pelo poder executivo central. A população destas regiões vive, muitas vezes, sem acesso a uma rede de transportes que lhes permita deslocar-se de forma eficaz, especialmente para questões de saúde. Muitas das aldeias desta região dependem de extensões de saúde locais onde não há médicos de família a tempo integral (tendo em conta o atual estado do SNS), obrigando as pessoas utentes a procurar alternativas em centros de saúde ou hospitais distantes. E como é que chegam lá? Infelizmente, sem transportes regulares e eficientes, muitas pessoas ficam sem opções, forçadas a adiar ou a abdicar de consultas e tratamentos essenciais.

Nós, estudantes de medicina, enfrentamos também diariamente este problema. Realizamos estágios curriculares entre estas ULS e deparamo-nos com uma rede de transportes que é tudo menos funcional. Os horários são escassos, as ligações demoradas ou até mesmo inexistentes e o resultado é um verdadeiro obstáculo à formação de futuros/as profissionais de saúde e ao apoio que pretendemos prestar à população.

O governo central anuncia medidas, como passes gratuitos para jovens e estudantes, que à primeira vista parecem soluções inovadoras. Mas, no Interior, essas medidas não passam de promessas vazias. De que serve um passe

gratuito se não existe uma rede de transportes que ligue estas localidades de forma eficiente? É um paradoxo e um exemplo claro de políticas que não atendem às especificidades do Interior.

Portugal não pode continuar a ser um País a duas velocidades, dividido entre o Litoral e o Interior. Precisamos de investimentos reais e concretos nas infraestruturas de transportes destas regiões. São necessários sistemas de transportes regulares que conectem os municípios e horários ajustados às necessidades da população. A falta de transportes não é apenas uma questão de comodidade; é uma questão de igualdade e justiça social. Quando as populações do Interior não têm acesso a cuidados de saúde por causa da ausência de transportes, o direito fundamental à saúde é posto em causa. Quando estudantes e trabalhadores

não conseguem deslocar-se, as oportunidades académicas e profissionais tornam-se privilégios reservados às grandes cidades.

Portugal não é apenas Lisboa, Porto ou as grandes áreas metropolitanas. É também Castelo Branco, a Guarda, a Covilhã e tantas outras localidades que continuam a lutar para ter o mínimo de condições que deveriam ser universais. O Interior apenas pede justiça. E o governo tem o dever de responder, antes que seja tarde demais.

PUBLICIDADE

### AGRADECIMENTO

Venho por este meio agradecer ao orçamentista **Machado, José Eduardo e Pedro Miguel**, pelo trabalho efectuado na minha residência na colocação de caixilharia e marquise.

**JOSÉ DE JESÚS FERNANDES**



## OPINIÃO

# O INTERIOR E O FUTURO PRÓXIMO DE PORTUGAL

**ANTÓNIO RODRIGUES DE ASSUNÇÃO**  
PROFESSOR



Os Projectos Rodoviários previstos para as Beiras Alta e Baixa já estão a suscitar dúvidas, algumas críticas veladas ao Governo, e mesmo algum cepticismo quanto à sua execução. Em Dezembro último, o Presidente da Câmara de Penamacor, António Beites, intervindo numa sessão da sua Assembleia Municipal, afirmou desejar que o Governo “não deixe cair” o IC31, que está previsto ser construído entre a A23 e Monfortinho, com ligação à Extremadura espanhola. António Beites manifestou a esperança de que o Governo “não se esqueça desta acessibilidade que é um percurso rodoviário que vai ser uma porta de entrada” em Penamacor. Disse mais: tal rodovia “é fundamental e indispensável para desencravar toda esta região”.

Já no II Encontro da Aliança Territorial Norte da Extremadura e da Beira Baixa, realizada em 2024 em Castelo Branco, João Lopes, presidente da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, pronunciou-se acerca desta questão, salientando que a inscrição pelo Governo, no OE25, de 1 milhão de euros para a construção do IC31, é “claramente insuficiente”, como é muito insuficiente a verba prevista de 45 milhões para o total da obra. João Lopes aproveitou a presença de dois deputados pelo círculo, João Fazenda e João Neto, para os instar a que, no debate na especialidade do OE25 fizessem aumentar aquele milhão de euros, mas tal não sucedeu. Sabe-se lá porquê.

São de louvar as iniciativas dos responsáveis da Beira Baixa pela persistência e união de esforços em prol do desenvolvimento estratégico da sua região. Porém, também quero aqui sublinhar que comungo das preocupações manifestadas por António Beites e por João Lopes relativamente à execução do IC31 e também do IC6, ambos indispensáveis ao desenvolvimento destes territórios das duas beiras. A verdade é que, como afirmou há poucos dias a ex-Comissária Europeia Elisa Ferreira, há que aproveitar os Fundos Europeus que estão no terreno (PRR e Portugal 20-30), pois estes serão os últimos que afluirão a Portugal. Nem mais nem menos!

Ou seja, há fortes razões para os receios de António Beites e de João Lopes quanto à execução do IC31. E também o IC6 corre esse risco. Restará a hipótese dos Fundos do Portugal 20-30, mas para isso as forças vivas das duas beiras deverão rapidamente e antes que



se faça tarde, juntar as forças para agir junto do Governo em prol dos interesses destas terras do nosso Interior. Porque depois a “torneira” fecha.

O horizonte político que se perfila à nossa frente está, porém, cheio de desafios e de riscos muito sérios. A União Europeia está mergulhada numa situação económica anémica, cheia de dívidas e com alguns países a braços com pesadas dívidas públicas, défices orçamentais e até ameaças de recessão económica como são os casos da França e da Alemanha. Acresce a isto, uma guerra que se desenrola nas suas fronteiras, que tem tido e vai continuar a ter pesados encargos financeiros e económicos para a União. Isto para não falar nas populações dos diversos países membros, cada vez mais descontentes com o rumo dos acontecimentos e com a perda de perspectivas de futuro, sempre acicatados pelas suas extremas-direitas. Por outro lado, há países do centro do Continente que batem à porta de Bruxelas à espera de entrar no clube. Ora, este alargamento, necessário e legítimo, vai ter custos para os Orçamentos da UE, que terá de abrir os cordões à bolsa como os abriu com Portugal desde 1986. Resta dizer que os países

do bloco, incluindo Portugal, vão ser brevemente chamados a aumentar drasticamente os seus contributos para a NATO, o que trará consequências muito sensíveis para a manutenção dos encargos com a saúde, a educação e a segurança social. Donde virá o dinheiro, que não estica?

Portugal, com a “torneira” dos Fundos fechada, depois de 35 anos a receber milhões de milhões, vai ter aqui uma oportunidade de ouro, mas desafiante, para fazer aquilo que não cuidou de fazer antes de entrar na CEE, em 1986: estudar profundamente e debater as causas do seu atraso histórico e avançar com denodo e ambição na via do seu desenvolvimento, no quadro europeu. Os Fundos vieram com o objectivo de permitir a Portugal superar o seu atraso em relação aos países mais desenvolvidos. Hoje sabemos que está longe de o conseguir. O nosso erro foi acolher euforicamente os avultados fundos sem o trabalho prévio indispensável: olhar para si próprio e para o seu passado a fim de identificar as causas do tal atraso. A opção foi “pôr o carro à frente dos bois”: venha de lá o dinheiro e depois logo se vê.

# COVILHÃ

## FREGUESIAS

# “CUMPRIU-SE A VONTADE DO POVO”

**Quatro uniões de freguesia do concelho foram desfeitas. Autarcas dizem que se cumpriu o que o povo pedia, e que este é o caminho para uma melhor gestão de serviços públicos**

### JOÃO ALVES

“O momento agora é de celebrar, sem excessos. Cumpriu-se a vontade do povo e é isso que agora mais importa. Que cada uma das freguesias, com a sua autonomia recuperada, caminhe unida, servindo as suas populações rumo ao progresso”. É esta a reação do presidente da União de Freguesias de Ourondo/Casegas, César Craveiro, à aprovação, na passada sexta-feira, 17, pelo Parlamento, da reposição de 302 freguesias por desagregação de uniões de freguesias criadas pela reforma administrativa de 2013. O projeto de lei teve os votos a favor dos proponentes PSD, PS, BE, PCP, Livre e PAN, e ainda do CDS-PP, o voto contra da Iniciativa Liberal (IL) e a abstenção do Chega na generalidade, na especialidade e em votação final global.

No concelho da Covilhã, além de Ourondo/Casegas, também as uniões de Cantar-Galo/ Vila do Carvalho, Barco/Coutada e Peso/Vales do Rio foram “desfeitas”.

César Craveiro recusa algumas das críticas deixadas, na semana passada, por cidadãos do Ourondo. “Os lamentos e críticas que foram ouvidos e citados, podem levar os leitores a pensar que o Ourondo foi a povoação vítima e Casegas a povoação criminosa” realça, lembrando que o Ourondo nunca foi tutelado por Casegas. “Naturalmente, houve necessidade de ajustar o funcionamento dos serviços administrativos, por não ser razoável e funcional mantê-lo dispersos. Contudo, nunca as cidadãs e cidadãos do Ourondo tiveram necessidade de se deslocar à sede da Junta de Freguesia, em Casegas, para obterem qualquer documento, passível de ser emitido no âmbito das competências detidas, ou a certificação da residência e confirmação de prova de vida, como, também, sempre estive disponível para receber quem precisasse falar com o presidente da Junta” garante.

Num balanço a estes 12 anos, César Craveiro admite que, “certamente,

não conseguimos satisfazer todas as necessidades, mas quem estiver de boa fé pode constatar que foi requalificado o ringue desportivo/campo de festas, o largo da carreira, com construção de instalações sanitárias públicas, o troço da Estrada Municipal 512 entre o centro urbano do Ourondo e o cruzamento com a EM 511, consolidou-se o talude antes da ponte sobre a ribeira caia e pavimentaram-se as ruas do rio e do parque de merendas” frisa, entre outras obras.

Quanto à reversão da agregação, “não nos poupámos a esforços para que o processo tivesse tido esse desfecho. Ao longo dos 12 anos, foram muitas e variadas as formas e meios de luta que assumimos como o nosso maior desígnio.”

Na União de Freguesia de Peso/Vales do Rio, o seu presidente, Rui Amaro, afirma que a decisão “histórica” da desagregação é “um reflexo da vontade expressa pela população e pelos órgãos autárquicos, que, ao longo de um processo de diálogo e consulta, manifestaram a necessidade de repor a autonomia administrativa das duas freguesias.” Segundo o autarca, a criação destas duas freguesias visa “reforçar a identidade local, melhorar a gestão dos serviços públicos e garantir uma maior proximidade com os cidadãos. A medida respeita, assim, os anseios das comunidades envolvidas, que, por meio de uma consulta popular e de discussões com os representantes autárquicos, demonstraram o desejo de ver as suas freguesias novamente separadas.” “Esta é mais uma etapa no caminho para uma gestão local mais eficaz e próxima das pessoas” acrescenta.

### COVILHÃ/CANHOSO À ESPERA

Também em comunicado, a União das Freguesias de Covilhã e Canhoso se congratula pela aprovação da desagregação de várias uniões de freguesia, “em especial as quatro do nosso concelho, como era vontade das populações.” A autarquia adianta que já tem agendadas reuniões com os vários grupos parlamentares para que, “na maior brevidade possível, a criação das freguesias da Covilhã e do Canhoso seja também uma realidade.”

Com a aprovação desta separação, as freguesias irão já a votos nas próximas autárquicas, efetivando-se o divórcio entre as mesmas depois desse ato eleitoral.



PUBLICIDADE

**72º Dia Mundial dos Doentes de Lepra**  
26 Janeiro 2025

Todos os dias, mais de 28 crianças em todo o mundo são diagnosticadas com a doença de lepra.

Muitas mais ficarão sem diagnóstico precoce devido ao estigma, ao medo e à falta de assistência médica.

**Participe na prevenção e cura da lepra**

Associação Portuguesa Amigos de Raoul Follereau

Rua Cidade de Nova Lisboa, 7  
Apartado 8395 - 1800-107 Lisboa  
Telefone: 218 520 820/1  
NIPC - 501 802 282  
www.aparf.pt • aparf@aparf.pt • f/APARF

Entidade: 21604  
Referência: 800 151 800  
Montante: qualquer valor

933 946 983

IBAN: PT50 0035 0557 0002 9981 93095

A APARF contribui para os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável

A lepra existe e são milhares de novos casos todos os anos no mundo. Com prevenção e tratamento pode-se erradicar a doença. A APARF apoia na sua prevenção e cura com projectos de combate à desnutrição, acesso a água potável, cuidados básicos de saúde e melhores condições de higiene.

Colabore com a Associação Portuguesa Amigos de Raoul Follereau na angariação de fundos. Está a ajudar na prevenção e cura da lepra no mundo.

## PENAMACOR

ARANHAS

# FESTA DAS VARAS DESTACA FUMEIRO DO CONCELHO

O muito bom enchido feito no concelho desfila pelas ruas da freguesia de Aranhas no sábado à tarde



RUI F.L. DELGADO

**Evento, que decorre entre sexta-feira e domingo, destaca enchido que é produzido e conta com muita animação. Momento alto é o desfile das varas, no sábado**

É já uma tradição de anos que tem vindo a ganhar cada vez mais adeptos. A Câmara de Penamacor, em colaboração com a junta de freguesia local, promove entre sexta-feira, 24, e domingo, 26, a Festa das Varas do Fumeiro, na localidade de Aranhas. O certame é inaugurado amanhã, sexta-feira, pelas 17:30.

Segundo a autarquia, o certame pretende “destacar um dos produtos de excelência da Beira Baixa”, o enchido. E é um evento que pretende “unir as tradições locais do mês de janeiro aos produtos de excelência, afirmando os saberes e sabores daquela aldeia.”

Além de muito enchido, haverá animação de rua, concertos, animação infantil e muita gastronomia.

Na sexta, depois da inauguração,

há animação musical e teatro de rua com as Concertinas do Vale do Tejo, Os Polícias do Fumeiro e os Folkings. À noite, pelas 21:30, na igreja matriz, atua Flávia Pereira e, mais tarde, no largo da igreja, os Magenta. A noite fecha com os Trovadores da Beira.

No sábado, 25, a animação conta com Os Arrebimbas- Concertinas da Boidobra, Titanha e Tia Olívia, às 15 cantam-se as Janeiras com acordeonistas do concelho, os Bordões da Beira e a Orquestra de Acordeões da Academia de Música do Fundão (Pólo de Penamacor), seguindo-se o momento alto da festa: o tradicional desfile das varas, que conta este ano com um leilão do fumeiro e a leitura da carta, a cargo de Cristóvão Galvão e Bruno Carvalho. A festa prossegue tarde dentro com os Picadinhos da Concertina, Fanfarrões da Beira e outros grupos, e à noite, pelas 21:30, no largo da igreja, actua Rosinha. A noite fecha com os Viravariado.

No domingo, 26, além da animação de rua, às 15 horas há um Festival de Folclore, com grupos do Algarve, Baixo Alentejo, Minho, Ribatejo, Espanha e Beira Baixa, com a festa a



A seguir ao desfile das varas com o fumeiro, tem lugar o leilão

RUI F.L. DELGADO

**Desfile das varas, no sábado à tarde, é o momento alto desta tradição**

encerrar ao som de Frederico Alves e os Amigos do Fole.

O presidente da Câmara de Penamacor, António Luís Beites, destaca o cartaz como um grande evento gastronómico do concelho, mas também pela ancestralidade do costume do fumeiro e do “saber-fazer” dos enchidos.

## GRANDE TEMA

DROGARIA MODERNA

# GUARDIÃO DO PASSADO ATENTO AO FUTURO

O estabelecimento na Rua Rui Faleiro é a primeira Loja com História do concelho da Covilhã

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

A montra, renovada mensalmente com motivos temáticos, convida a entrar e o interior da Drograria Moderna é um diálogo entre ontem e hoje, um local onde tradição e inovação se enlaçam em harmonia, um espaço onde objetos de outros tempos adornam e dão um ambiente de época, onde produtos já pouco habituais, como o restaurador Olex ou a pasta dentífrica Couto repousam nas prateleiras de madeira escura maciça ao lado de novos artigos de marcas portuguesas e várias da região.

A completar 75 anos em 2025, na Drograria Moderna a memória e a novidade respiram lado a lado. Ao balcão está João Paulo Pereira, 57 anos, olhos azuis curiosos e atentos às novas tendências, sem perder de vista as fórmulas químicas escritas em letra redonda e cuidada num caderno de capa preta e folhas que o tempo amareleceu, conhecimentos que o pai acumulou durante os anos em que foi ajudante de farmácia, antes de fundar o estabelecimento.

Desde a semana passada, quando a Câmara da Covilhã, no dia 14, aprovou a denominação, que a Drograria Moderna se tornou a primeira Loja com História do concelho. Foi João Paulo quem deu fez a proposta ao município, a que se seguiu um processo de mais de um ano a reunir o dossier de candidatura, com o apoio da Associação Empresarial, e a aguardar os trâmites e a avaliação por parte da comissão para o efeito.

O essencial estava na loja e no

arquivo da loja herdada do pai, onde João Paulo nunca ponderou trabalhar. Documentou os múltiplos objetos que se mantêm desde que a drograria foi fundada, faturas, fotografias, fórmulas, juntou ao processo as evidências do que sempre se empenhou em preservar e o reconhecimento do executivo foi unânime.

O telefone pesado e preto de disco é o de sempre, a máquina de escrever está à vista, a registadora National, já não funcional, tem lugar de destaque, atrás da porta do laboratório os frascos de vidro com essências, ceras, óleos, carnaúba, naftalina, parafina, pigmentos ou resinas estão alinhados e prontos a usar. Estão expostos prémios recebidos há décadas e a volumosa lista telefónica de 1953, com os contactos comerciais de Portugal e das antigas colónias. As prateleiras de madeira robustas sustentam histórias em forma de produtos. No alvará passado à Drograria Moderna há quase 75 anos lê-se que é um estabelecimento “insalubre, incómodo e perigoso”, em virtude dos manipulados que ali eram preparados e vendidos a granel.

Para João Paulo Pereira a atribuição do selo Loja com História é um reconhecimento do seu empenho em manter “a essência” do estabelecimento, que tem associados alguns privilégios relacionados com taxas ou proteção do espaço, mas o proprietário considera que a classificação valoriza o conjunto do edifício e a cidade, porque “é representativo da cultura, do património, da história da cidade”.

“A Drograria Moderna mantém a traça antiga, tem um acervo documental e mobiliário de valor histórico riquíssimo. Vale a pena visitar só pelo equipamento, associado ao comércio tradicional que tem”, destaca o



Na Drograria Moderna cruzam-se clientes de há décadas com jovens que procuram o comércio a granel



João Pereira “apanhou o comboio do digital” e a loja ‘online’ já representa mais de metade da faturação

**Memória e a novidade respiram lado a lado**

vereador com o pelouro do Turismo, José Miguel Oliveira, segundo o qual a passagem do tempo pelo estabelecimento “quase não se nota”.

O autarca informa que o processo de certificação “não é fácil” e estão mais dois em fase de avaliação. Quando existirem alguns com esse selo, a intenção é criar um roteiro. “Houve um trabalho no sentido de manter a memória

## GRANDE TEMA



ANA RIBEIRO RODRIGUES

do espaço, tornando-o um espaço de visitação”, elogia José Miguel Oliveira.

Os futuros desenhados por João Paulo Pereira nunca passaram pela drogaria do pai, onde ao crescer não esteve muito presente. A rebeldia e a despreocupação da juventude sobrepunham-se. A austeridade do pai colidia com quem queria desfrutar da vida. Porque Acácio não lhe queria pagar um vencimento, o filho chegou a trabalhar na tinturaria de uma fábrica. Foi já perto dos 30 que o pai, adoentado, lhe pôs “as cartas na mesa” e começou a trabalhar na loja.

Durante os cerca de sete anos que teve o pai ao lado apreendeu muito do conhecimento que evidencia quando desfia de cor para os clientes fórmulas, quantidades, propriedades dos produtos, dá conselhos de como os fazer render mais, dos cuidados a ter, do que fazer para ter o efeito pretendido. O resto foi acrescentado com a curiosidade que revela e com a troca de impressões com os clientes, que normalmente vão a uma drogaria “à procura de soluções para problemas” e esperam recomendações.

“Aprendo muito com os clientes. É um vai e vem de conhecimento”, diz João Paulo, que descobriu uma nova utilização para a resina loura quando começou a receber encomendas de bailarinas para passarem nas pontas e não escorregarem.

Na loja não faltam apontamentos de modernidade, mas subtilmente enquadrados no ambiente, como o grande painel digital, numa moldura em madeira feita por João Paulo, a caixa registadora, dissimulada num compartimento, ou as caixas personalizadas de diferentes gramagens em que se começou a vender o açafraão.

Há 27 anos atrás do balcão, viu muito comércio fechar, mas a drogaria soube reinventar-se, utilizando como alavanca ser um guardião do passado. Por um lado, João Paulo tem os produtos icónicos, mesmo os que saem pouco, porque “dão logo nas vistas”. Por outro, está alerta para o que surge de novo e para as modas. Uma seção da loja, só com produtos para cuidar da barba, ou outra com artigos ecológicos a granel, espelha essa atenção à procura. O atendimento personalizado é também uma

das chaves do sucesso, considera.

Outra explicação prende-se com o ‘online’, onde tem loja desde 2012 e, durante a pandemia, fez a diferença. “Eu apanhei o comboio do tecnológico e do digital”, acentua. O negócio na Internet já representa mais de metade da faturação. Vende para todo o país e todos os dias despacha encomendas. O interesse em explorar ferramentas, programas, em experimentar e editar facilitam-lhe a presença nas redes sociais, para onde faz os próprios vídeos ou diretos com múltiplas câmaras. “Cresci na loja física e no digital”, refere.

Constantemente entre e sai gente. O carteiro, fornecedores, os clientes de sempre e os mais recentes. Honorato Berto, 77 anos, trabalhou na Rua Rui Faleiro 55 anos e veio comprar cola. Antes a loja “tinha mais valências”, quando vendia preparados medicamentosos e era “o hospital da rua”.

Basílio Nunes, 68 anos, é “restaurador, não envernizador” de madeiras, antiguidades e arte, por isso é aqui que encontra o que lhe permite exatamente o efeito pretendido. Discute com João Paulo materiais, produtos,

quantidades, ordem de mistura e opta por levar a granel o que vai preparar em casa.

Eugénia Santos, 44 anos, estuda Biomedicina e “novas drogas à base de plantas”. Um dia a montra chamou-lhe a atenção, por ter um creme antigo lhe fazia lembrar os avós, entrou e percebeu que tinha ali resposta para muitas das suas necessidades. Leva óleo de alecrim, óleo de rícino para hidratar o cabelo, por serem produtos “mais naturais”. Na loja diz que tudo lhe chama a atenção.

João Paulo nota uma nova vaga de clientes muito jovens, que querem comprar a granel e fazerem eles próprios artigos de cosmética, saboaria ou velas. A legislação não lhe permite preparar manipulados, mas ensina como se faz em vídeos que partilha. “Existe esta tendência nos mais jovens para comprarem o que não é massificado”, nota. Outros objetos, como candeeiros a petróleo também têm tido muita saída. “Há coisa que caíram em desuso e se voltou a vender”, constata.

A Drogaria Moderna é um abraço de memória. Hoje já não vende os químicos para as casas de fotografia, para a indústria têxtil ou para as cabeleireiras fazerem as permanentes. A intenção de João Pereira é, aos ombros do passado, seguir à frente, para abrir caminho e manter uma “loja de charme”.

### Restaurador Olex e pasta Couto partilham espaço com as mais recentes tendências



Drogaria, com 75 anos, recebeu este mês o selo Loja com História, por ter mantido “a essência”

ANA RIBEIRO RODRIGUES

## BELMONTE

### AGRUPAMENTO

# ABERTO CONCURSO PARA REQUALIFICAR ESCOLA SEDE

Obra, de 1,2 milhões de euros, visa criar melhores condições, com novas caixilharias, remodelação de redes de água e eletricidade, e climatização

#### JOÃO ALVES

“Gostava, antes de terminar o mandato, ter as obras concluídas. Vamos lá ver”. Foi este o desejo deixado na última quinta-feira, 16, pelo presidente da Câmara de Belmonte, António Dias Rocha, sobre as obras de requalificação da escola sede do Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral, cujo o lançamento do concurso público foi aprovado por unanimidade na reunião do executivo desse dia. O autarca espera que a obra possa arrancar



“rapidamente” e deseja que não seja necessário visto do Tribunal de Contas, nem outras burocracias que possam atrasar algo que considera ser necessário.

Rocha já garantira, há meses atrás, que a empreitada seria “uma realidade”, avaliada em cerca de 1,2 milhões de euros. “É uma necessidade absoluta para dar melhores condições, quer aos alunos, como a docentes e pessoal da escola” frisava

o autarca. Paulo Borralhinho vice-presidente, já dissera que após uma reunião com Manuel Castro de Almeida, ministro da Coesão Territorial, havia a garantia de que o projeto de recuperação da escola teria financiamento. “O ministro garantiu que o Orçamento de Estado irá financiar a obra e que até final do ano teríamos novidades sobre isso. Era algo com que estávamos a contar” frisava.

Em Belmonte, há anos que se ouve

**Obra de requalificação da escola está avaliada em 1,2 milhões de euros**

dizer que os dois pavilhões, pré-fabricados, que constituíam a escola sede do Agrupamento, tinham prazo de vida limitado, mas segundo Dias Rocha, técnicos garantiram que estão ainda em perfeitas condições. Entretanto, mais dois edifícios nasceram a seu lado (há cerca de 20 anos) e agora, todos eles vão sofrer obras de reabilitação. “Vamos fazer o que é necessário para criar condições a que os alunos, os professores e auxiliares, tenham todas as condições no Inverno e Verão, tendo em conta os anos que a escola já tem” explicou o presidente da autarquia. A intervenção abrange a requalificação dos quatro edifícios escolares, o revestimento térmico das fachadas e cobertura, a suavização de percursos entre pavilhões, com criação de novas rampas, intervenção em escadas exteriores, e remodelação das redes de água e eletricidade, bem como a mudança de toda a caixilharia, com aplicação de vidro duplo.

De fora, ficou a possibilidade de construção de um mini-pavilhão gimnodesportivo no recinto da escola, algo já reclamado há muitos anos, já que os alunos se deslocam a pé ao pavilhão da vila, a cerca de 300 metros, para ter aulas de educação física. “O pavilhão não foi aceite, não houve apoio. Confesso que fiquei triste” frisa Dias Rocha.



**O pavilhão não foi aceite, não houve apoio”**

### ESTRADA DE MALPIQUE

## “O PISO, EM GERAL, NÃO ESTÁ BEM”

■ O presidente da Câmara de Belmonte, António Dias Rocha, admitiu na passada quinta-feira, 16, durante a reunião do executivo, que não ficou agradado com a intervenção feita na estrada de ligação a Malpique, que foi alcatroada há poucas semanas.

“O piso, em geral, não está bem. Têm que ser tomadas medidas. O empreiteiro já sabe e já lá está. O que se fez deixa muito a desejar” afirmou

o autarca belmontense, depois do vereador da CDU, Carlos Afonso, ter questionado se a obra já estava pronta, ou se ainda haveria algo mais a fazer. “Há sítios onde o alcatrão já está a sair” acusou Carlos Afonso. Carlos Simões, responsável pela secção de obras do município, admite que houve troços “onde as coisas não correram bem”.

O PSD de Belmonte, no final do mês, já tinha criticado a intervenção,

depois de, a 16 de dezembro, ter sido anunciada na Assembleia Municipal a conclusão da empreitada na entrada sul de Malpique. Segundo o partido, dias depois, fotos tiradas no local mostravam “problemas evidentes” como o esboroamento do tapete asfáltico ou desníveis no pavimento, com visibilidade do piso anterior. Os social-democratas questionavam que fiscalização tinha sido feita durante a obra e se o caderno de encargos tinha sido devidamente cumprido. “Que verificações serão realizadas para garantir a conclusão da obra dentro dos padrões de qualidade esperados” perguntava ainda o PSD, que dizia ser “essencial” que o município respondesse a estas questões para “garantir a segurança e o bem-estar das populações que utilizam esta via diariamente.”



Entrada sul de Malpique já foi alcatroada, mas intervenção não agradou

## BELMONTE

### PARQUE DE SANTIAGO

# O QUE FOI DESTRUÍDO VAI SER ARRANJADO

**Espaço vai ser requalificado. Mas pede-se videovigilância para acabar com actos de vandalismo**

**JOÃO ALVES**

Nova vida para o Parque de Santiago. O local, bem à entrada da vila, e alvo de actos de vandalismo que levaram à destruição de muitos dos elementos que compõem a estrutura de apoio adjacente, vai ser requalificado, numa obra que custará cerca de 29 mil euros ao município.

A Câmara, na reunião do executivo da passada quinta-feira, 16, aprovou o orçamento para a obra que terá parte feita por um empreiteiro (substituição de sanitários, loiças, chuveiros, etc) e outra (madeiras, envernizamento,

etc) por pessoal do serviço externo da Câmara. “Tínhamos que fazer esta obra, que aquilo era indecente, uma vergonha. Era completamente necessário”, frisa o presidente da autarquia, António Dias Rocha. O objetivo é dar uma nova cara a uma infraestrutura que tem sido objeto de sucessivos actos de destruição e vandalismo, que deixaram inoperacionais vários equipamentos. “Foi tudo destruído” lamenta o autarca. Além das loiças sanitárias, a Câmara irá trocar o piso da zona de apoio, em dek de plástico, que passará a ser de granito para ter uma maior durabilidade, já que o existente também está parcialmente destruído.

Carlos Afonso, vereador da CDU, alertou que depois das obras feitas, será necessário tomar “medidas de proteção do espaço”, sendo que a

videovigilância é uma das medidas que é defendida. O autarca defendeu ainda que quem destrói, caso seja “apanhado”, responda pelos actos praticados.

Na última Assembleia Municipal, o deputado do PSD, Humberto Barroso, condenou as atitudes que deixaram aquele local num estado “completamente lastimável e deplorável”, que dá um “mau cartão de visita” a quem chega para conhecer Belmonte, uma vez que o parque até tem um espaço destinado a caravanistas. O deputado perguntou ainda qual o plano para, “de uma vez por todas”, acabar com estes atos isolados, defendendo, por exemplo, a colocação de câmaras de videovigilância.

Recorde-se que o anúncio de obras já tinha sido feito em julho pelo vice-presidente da autarquia, Paulo Borralhinho, face ao facto das casas de

**Espaço é muitas vezes utilizado por caravanistas que, contudo, há muito tempo não contam com sanitários ou duche**

banho estarem encerradas pelo estado de destruição em que se encontram. “É uma situação preocupante, mas esperamos avançar em breve para a sua reparação” disse na altura autarca.

O local, gerido agora pela União de Freguesias de Belmonte/Colmeal da Torre, chegou a ser classificado pelo seu presidente como “a maior vergonha do nosso concelho”. Hugo Adolfo recordava que é ali, por exemplo, que param os autocarros da rede Expressos, e, muitas vezes, havia quem tentasse recorrer aos sanitários e que, “quando lá chega, julga que chegou à Ucrânia”. O autarca também pediu a instalação de câmaras.

Além das casas de banho e balneários, também os assadores estão partidos, sem grelhas, e por vezes, nem o material usado no parque, como os baloiços para crianças ou vedações, escapa ao vandalismo de alguns.

“

*Tínhamos que fazer esta obra, que aquilo era indecente, uma vergonha”*

### FESTAS DO CONCELHO

## ROCHA TENTA TRAZER LULA DA SILVA



■ O presidente da Câmara de Belmonte, António Dias Rocha, reúne esta semana com o Embaixador do Brasil em Portugal, Raimundo Silva, a quem vai transmitir o desejo do município ter, em abril, nas festas do concelho, a presença do Presidente do Brasil, Lula da Silva.

“Vou deixar uma carta a ser entregue ao senhor Presidente da República do Brasil, a convidar para cá vir, uma vez que se prevê que possa estar em Portugal em abril” disse António Dias Rocha, durante a reunião do executivo da passada quinta-feira, 16.

A única vez que Belmonte teve a visita de um responsável máximo brasileiro foi em 1963, altura em que o ex-Presidente da República (entre

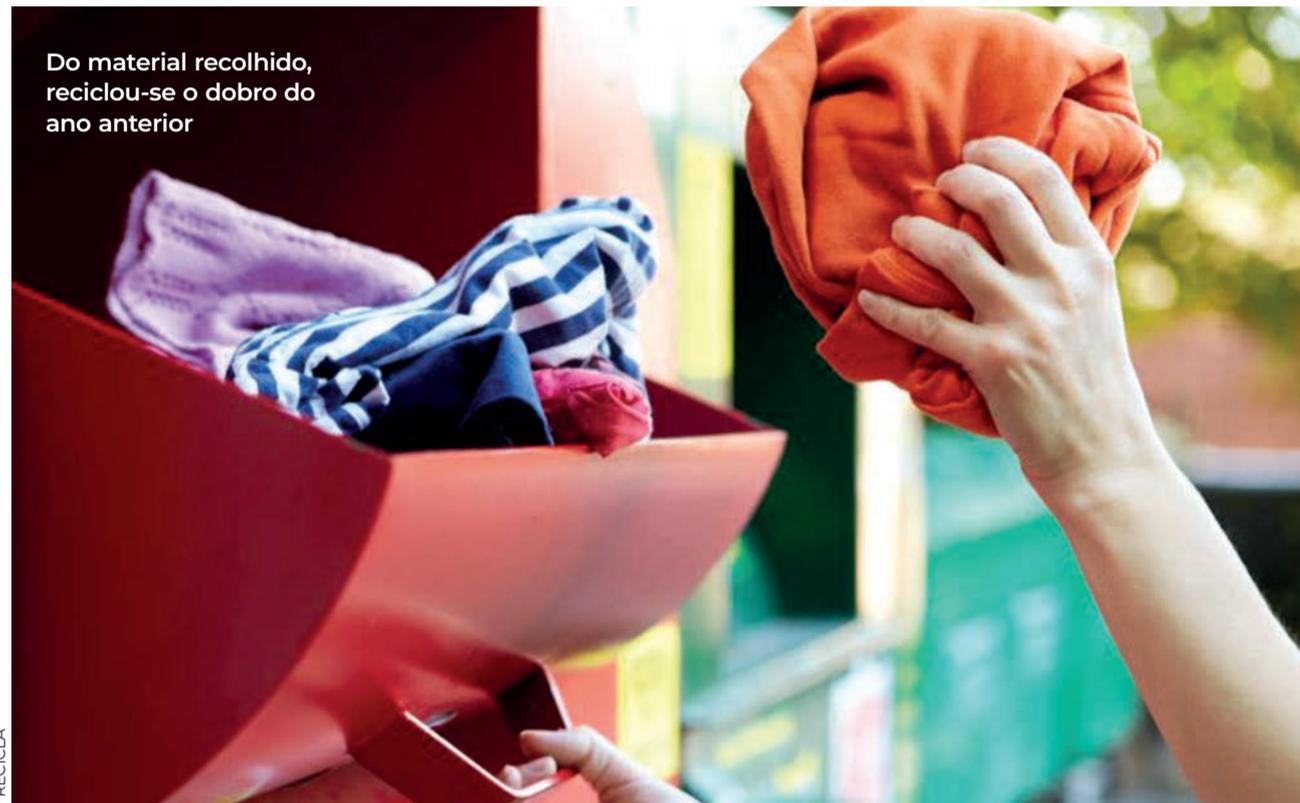
1956 e 1961), Juscelino Kubitschek (já enquanto senador) inaugurou a estátua de Pedro Álvares Cabral na vila. Desde então, têm sido várias as tentativas em trazer um chefe de estado brasileiro ao “berço” daquele país, mas sem sucesso. Dias Rocha garante que ter Lula da Silva em Belmonte não seria um prémio para ele. “Dediquei 40 anos à vida pública, mas não o fiz para receber prémios. Não me importo que venha só para o ano, mas espero que venha. Era importante para os nossos objetivos, que são ser cada vez mais conhecidos. Muitos brasileiros nem sabem que aqui nasceu o Pedro Álvares Cabral, que descobriu o Brasil. Muitos vêm cá sem saber disso” frisa o autarca.

Além de reunir com o embaixador do Brasil, o autarca belmontense irá também falar com o Cônsul do Brasil em Lisboa, Alessandro Candéas. “Vou transmitir aquilo que o senhor embaixador já sabe, a quantidade de brasileiros que há na região. Não há cafés ou restaurantes que não tenham um funcionário brasileiro. Há muitos a estudar na UBI e é uma necessidade absoluta ter um consulado no Interior do País. E se alguém merece ter, é Belmonte. Até tendo em conta tudo o que nos une ao Brasil” frisa Dias Rocha.

Em 2019, a Câmara de Belmonte chegou mesmo a anunciar que o consulado do Brasil em Belmonte estava assegurado, tendo a sua instalação sido “confirmada pelo ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, após uma reunião com o deputado federal Josias da Vitória, que tinha apresentado oficialmente o pedido na sequência de uma visita a Portugal”.

**João Alves**

# MANTEIGAS



Do material recolhido, reciclou-se o dobro do ano anterior

RECICLA

## TÊXTEIS

# RECOLHA SELETIVA AUMENTA NO CONCELHO

**Em 2024, foram recolhidos 3730 quilos e evitada a emissão de 6,7 toneladas de CO2**

No concelho de Manteigas, em 2024, cada munícipe contribuiu, em média, com 1,28 quilos para a recolha seletiva de têxteis, que aumentou. Dados adiantados pela Câmara de Manteigas, face ao trabalho efetuado nesse

âmbito, no ano que passou, com a empresa H.Sarah Trading, responsável pela recolha seletiva têxtil no concelho.

Segundo a autarquia, foram recolhidos 3.730 quilos, com especial incidência nos meses de março, junho e setembro, que representam “um aumento de 37% face a 2023.” Do material absorvido, 2,07 toneladas destinaram-se à reutilização/doação, mais 66% face ao ano anterior.

“Da recolha anual foi possível reciclar 1,10 toneladas, o dobro do ano anterior, e reduziu-se a quantidade destruída em quase metade do valor, num total de 0,51. O desvio do aterro de 3,21 toneladas representa um aumento de 76% face a 2023” assegura a autarquia. Que acrescenta que, “com esta ajuda dos munícipes foi evitada a emissão de 6,57 toneladas de CO2.”

## ESPAÇO COWORKING

# MÊS DE JANEIRO É EXPERIMENTAL



**Espaço de trabalho comum abriu no Ninho de Empresas**

■ O novo espaço de coworking (espaço de trabalho comum) de Manteigas, localizado no Ninho de Empresas da vila, estará, durante o mês de janeiro, a funcionar de forma experimental, entre as 8:30 e as 20 horas, e de forma gratuita.

Segundo a autarquia, durante este período, para aceder ao espaço é necessário fazer reserva por email, a enviar à Câmara, com os dias e horário previsto de utilização. Quanto à internet, o espaço dispõe “de uma rede independente e que se encontra disponível: ecrã, teclado e fotocopiadora

multifunções.”

“Este novo espaço público foi pensado em si e nas suas necessidades, tendo sido desenhado de raiz, com uma decoração assente na lã e nas madeiras. Uma aposta num espaço que se quer acolhedor, moderno, confortável, onde poderá ter acesso a vários serviços para que possa trabalhar com o máximo de produtividade” frisa a Câmara, que salienta que este é o segundo espaço coworking inaugurado em 2024 em Manteigas, pois o concelho “já dispõe de um espaço idêntico, mas destinado a funcionários públicos.”

## BREVES

# ABERTAS INSCRIÇÕES PARA A EXPOESTRELA

■ Estão abertas, até 7 de fevereiro, as inscrições para participar em mais uma edição da ExpoEstrela, feira de atividades económicas de Manteigas.

O certame, que decorre entre 1 e 4 de março, será de novo numa tenda montada no Lugar do Vidoal, à entrada da vila.

# TEATRO DE GOUVEIA NO SÁBADO

■ A Escola Velha- Teatro de Gouveia, apresenta no próximo sábado, 25, pelas 21:30, no auditório municipal, a peça de teatro “Canção para enganar a morte”.

# NOVAS ÁRVORES PARA SAMEIRO

■ Um grupo de 32 alunos, do 7º e do 9º ano do Agrupamento de Escolas de Manteigas plantou, no passado dia 15, cerca de 329 espécies autóctones de árvores, como carvalho-negral e pilriteiro, na zona da Reboleira, em Sameiro. Uma ação de reflorestação que contou com espécies provenientes da candidatura do Município ao Programa Floresta Comum.

# FUNDÃO

## CENTRAL DE BIOMASSA

# EMPRESA E MORADORES CHEGAM A ACORDO

**Entendimento encerra processos judiciais em curso**

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

Desde 2019, quando a Central de Biomassa do Fundão (CBF) entrou em funcionamento, que os moradores das imediações se queixavam do ruído permanente e das partículas no ar, o que originou um diferendo que se arrastou até à semana passada, quando a empresa anunciou que chegou a um acordo com os residentes que faz cair os processos judiciais em curso.

O entendimento com 16 moradores que se queixavam do ruído e das condições em que funcionava o empreendimento estabelece que a CBF se compromete a cumprir a legislação em vigor em matéria de ruído, a implementar medidas adicionais de atenuação do ruído se e quando necessário, a efetuar um teste anual de medição das operações da central e a monitorizar a trituração da biomassa e o tratamento das cinzas na central.

A empresa garante que vai continuar a monitorizar e a comunicar às autoridades competentes as emissões atmosféricas relacionadas com a sua atividade, “para garantir o cumprimento contínuo de todos os requisitos legais aplicáveis e de outras



ANA RIBEIRO RODRIGUES

disposições relevantes para as suas operações”.

A Central de Biomassa do Fundão considerou que o acordo celebrado com a Associação de Moradores do Sítio da Gramenesa e as medidas estipuladas “representam um passo construtivo e significativo para a comunidade local e para encontrar as condições de operação mais eficazes para a central”.

A empresa, subsidiária da Centrais

de Biomassa do Norte, referiu que detém “todas as licenças necessárias ao abrigo da legislação aplicável para operar plenamente a central elétrica a biomassa” e que já fez investimentos significativos, nos equipamentos e nas casas mais próximas, com o objetivo de mitigar os impactos do funcionamento da estrutura.

“Continuamos focados na implementação de todas as medidas de mitigação necessárias e na manutenção de um diálogo aberto com a comunidade local para responder às suas preocupações e garantir a rentabilidade sustentável do nosso investimento a longo prazo”, referiu o diretor geral da CBN, Manuel Pitrez de Barros, citado em comunicado.

**Empresa compromete-se a implementar medidas adicionais de atenuação do ruído**

Localizada na Zona Industrial do Fundão, mas na proximidade de algumas casas, a Central de Biomassa do Fundão desde o início da laboração que tem originado a contestação dos moradores nas imediações, que se queixam do ruído e de partículas no ar, o que os levou a avançar para tribunal, argumentando que o equipamento não cumpria os limites impostos pelos regulamentos de ruído nem possuía título válido de emissões.

O assunto mereceu a atenção tanto de partidos políticos como de associações ambientalistas, que vieram a público exigir que a atividade fosse suspensa até serem tomadas medidas e que seja feita uma fiscalização contínua à estrutura.

**Moradores do Sítio da Gramenesa queixavam-se do ruído e do pó no ar**



Paulo Raimundo desloca-se ao Fundão e Castelo Branco.

PCP

## DOMINGO

# PCP INAUGURA CENTRO DE TRABALHO

■ O Partido Comunista Português inaugura no domingo, às 11:00, o Centro de Trabalho no Fundão, no Loteamento da Boavista.

Na cerimónia está prevista a

presença do secretário-geral do PCP, Paulo Raimundo.

O líder comunista segue depois para Castelo Branco, onde às 13:00 participa num almoço-convívio

e tem marcada a intervenção “Aumentar salários e pensões. Para uma vida melhor”, num espaço de restauração da Zona Industrial albicastrense.

# O QUE VEM À REDE

“A liberdade é uma coisa que, sejamos honestos, a maior parte das pessoas despreza profundamente”,

**ADOLFO LUXÚRIA CANIBAL DOS MÃO MORTA**  
em entrevista ao Ípsilon



“Estamos a assistir a um momento de desinformação, ‘fake news’ e ameaças híbridas e é isso tudo que leva a fundamentar a percepção de insegurança”,



**LUÍS NEVES**,  
Director Nacional da PJ na Conferência sobre os 160 anos do Diário de Notícias

“Há um grande buraco no mundo, agora que ele não está connosco. Mas como ele dizia, atenção ao donut e não ao buraco”

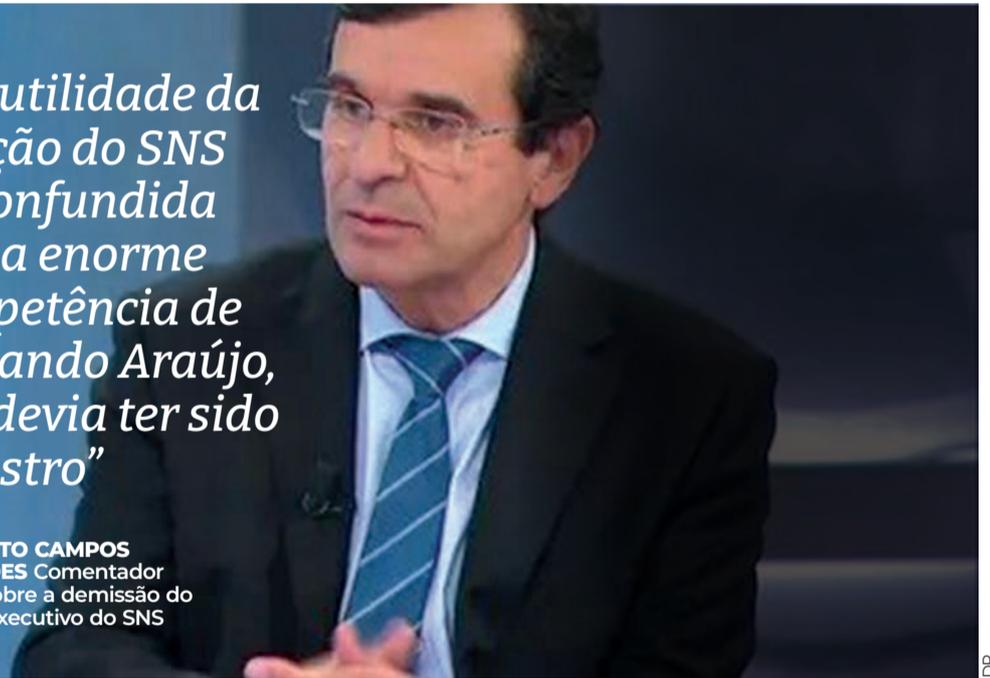


Família de **DAVID LYNCH**, anunciando a sua morteno Facebook

CLUBE DO CINEMA

“A inutilidade da direção do SNS foi confundida com a enorme competência de Fernando Araújo, que devia ter sido ministro”

**ADALBERTO CAMPOS FERNANDES** Comentador na CNN sobre a demissão do Director Executivo do SNS



DR

**VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS**

## O FECHO DO COLÉGIO DAS FREIRAS



“O encerramento do Colégio das Freiras, muito suspeito, é motivo para caso de polícia, de investigação... deve haver negócio chorudo para alguns ...”  
→ Paulo Jesus

“Quando foi da cedência dos infantários da SS.IP (oferta pública) à Santa Casa da Misericórdia, não se viu este afã em resolver a situação. Agora, o Bolinha de Neve já é solução! Resta saber que dinheiros públicos serão envolvidos ou a Santa Casa e a Igreja tratarão de tudo!”  
→ Lídia Salgueiro

“Desde que a irmã Teresa deixou de estar à frente da instituição que tudo mudou..”  
→ Bruno Marques

“Nem quero crer! 23 anos como professora e 5 anos como aluna, é muito tempo para não me sentir

profundamente triste com tal decisão! Tantas recordações, tantos momentos felizes, tantas irmãs, professoras ou não, que me ajudaram, que me fizeram crescer como pessoa e que eu não esqueço nunca! Tenho imensa pena, que uma instituição como o Colégio das Doroteias, uma referência na cidade, vá acabar assim! Não fazia ideia que isso iria acontecer na minha vida! Mas não haverá alternativas? Tristeza!”  
→ Maria do Céu Brás

“Tanto a Cozinha Económica, como a Bolinha de Neve, as duas juntas, não dão. Face ao estado de degradação em que se encontram. A não ser que seja para fazer alguma negociação, tal como fizeram com a INATEL. Não seria melhor reunir esforços e manter o Colégio das Freiras em funcionamento?”  
→ Nuno Carrola



Acompanhe-nos on-line:  
noticiasdacovilha.pt

## DESPORTO

VITÓRIA FORA

# COVILHÃ GANHA PONTOS PARA A MANUTENÇÃO

**Serranos venceram Oliveira do Hospital por 0-1**

Já, matematicamente, fora da luta pela subida, o Sporting da Covilhã alcançou, no domingo, em Tábua, uma vitória importante no que diz respeito aos pontos com que transitará para a segunda fase da prova, de manutenção. É que, quanto melhor for a classificação nesta primeira fase, mais serão os pontos que os serranos transportarão para a segunda, pelo que os três pontos frente a um adversário direto, o Oliveira do Hospital, acabam por ser valiosos neste que foi o segundo jogo de Leandro Grimi à frente da equipa (estreeou-se a meio da semana no empate caseiro frente ao Lusitânia).

Nesta 17ª jornada, o jogo foi equilibrado, mas na primeira parte pertenceram ao Covilhã as melhores oportunidades de golo. Depois de uma primeira aproximação, aos 19 minutos, num cabeceamento fraco de Diogo Ramalho, aos 23 chegou a gritar-se golo quando Paulinho, isolado, pela direita, rematou às malhas laterais da baliza defendida por Bruno Guimarães. Até final do primeiro tempo, o melhor que a equipa da casa conseguiu foi um cruzamento, aos 36 minutos, defendido com alguma dificuldade por João Gonçalves, e um remate, por cima, aos 45, já dentro da área.

Na segunda parte, o jogo melhorou. E aos 49 minutos, o Oliveira do Hospital teve a sua melhor chance para marcar. Jogada pela direita, passe rasteiro para a entrada da área, onde Eduardo Souza surgiu para um primeiro remate, defendido para a frente por João Gonçalves, e na recarga, já bem dentro da área, o mesmo jogador a atirar muito por cima da baliza covilhanense.



**Serranos podem transitar para a segunda fase com quatro ou seis pontos**

Depois de minutos de maior acutilância oliveirense, o Covilhã voltou a pegar no jogo. Aos 70 minutos, Lucas Duarte atirou por cima da baliza adversária, e aos 76, em posição privilegiada, rematou à figura do guarda-contrário. Aos 86 minutos, no entanto, o Covilhã marcou. Um canto na direita ao qual o central David Santos, nas alturas, deu a melhor sequência, de cabeça. Já em tempo de descontos, o Oliveira do Hospital, num cruzamento perigoso, ainda ameaçou, mas os serranos seguraram os três pontos. Agora, a equipa soma 19, mais cinco

que o Oliveira do Hospital. E o melhor que pode almejar são 22, caso vença no sábado, em casa, o União de Santarém. Caso acabe em oitavo, o Covilhã transporta três pontos para a segunda fase. Se for sétimo (caso vença e o Caldas perca na última jornada), leva quatro. Se acabar com 19 pontos, tem bonificação de um ponto. Se acabar com 20 (empate no domingo) ou 22 (vitória), bonifica dois. Ou seja, na receção aos ribatejanos (que ainda lutam pela fase de subida) está em jogo transitar para a fase de manutenção com 4 ou 6 pontos.

**0-1**

**Num jogo equilibrado, leões da serra marcaram aos 86 minutos**

**ASSEMBLEIA GERAL DE SÓCIOS EM FEVEREIRO**

Entretanto, em comunicado aos sócios, a mesa da assembleia geral dos leões da Serra adianta que a nova assembleia de sócios que estava prevista para janeiro, só se deverá realizar na segunda quinzena de fevereiro.

Uma opção que, segundo a mesa, dará hipótese dos sócios poderem analisar e pronunciar-se sobre o plano de reestruturação do clube que a direção liderada por Marco Pêba anunciou em dezembro.

PUBLICIDADE

**foto**  
**académica**  
Filipe Pinto

**REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS**  
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS  
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã  
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

## DESPORTO

### CAMPEONATO DE PORTUGAL

# BC BRANCO JÁ RESPIRA MELHOR

#### Albicastrenses já são sextos na série C

Depois de um início de época complicado, quando faltam 11 jornadas para o fim do campeonato, o Benfica e Castelo Branco já está mais tranquilo na série C do Campeonato de Portugal. É sexto classificado, depois de no domingo, em casa, e com menos uma unidade desde o minuto 25, ter ganho por 2-1 ao último, Pêro Pinheiro, com golos de Edu Barradas e Tiago Lopes.

Mais complicada está a vida para as outras duas equipas do distrito. O Alcains, que perdeu 1-2 em casa com o Fátima, voltou à zona de descida, mas ainda assim a três pontos de sair de lá. O Sertanense, que perdeu 2-0 na Marinha Grande, é penúltimo, com nove pontos, e muito dificilmente escapará à descida aos distritais, por onde já não anda há 25 anos.

Na série B, a Guarda FC ganhou ao Marco (1-0), está em oitavo, e já a apenas seis pontos do quarto lugar.

#### SERNACHE CONTINUA “PASSEIO”

No distrital de Castelo Branco, o Sernache continua a “passear”. Na sempre complicada visita à Atalaia, vitória clara, por 0-3, a 14ª em 14 jogos. Vantagem de 12 pontos sobre o segundo, Fundão (que tem mais um jogo), a duas jornadas do fim da primeira fase. Equipas transitam

para a segunda fase, do título, com metade dos pontos.

Além do Fundão (que bateu o último, Belmonte, por 2-1), nesta fase estará o Moradal (empatou em

casa com Idanhense) e Pedrógão (folgou). Atalaia e Idanhense lutam pela última vaga. Proença (ganhou 1-2 em Ródão), Belmonte e Ródão estarão na segunda divisão.



Mesmo com menos um jogador desde o minuto 25, BC Branco bateu Pêro Pinheiro

DAVID SANTOS



### FUTSAL

## FUNDÃO DEFRONTA DÍNAMO SANJOANENSE NA TAÇA DA LIGA

■ A Desportiva do Fundão, actual quinta classificada da Liga Placard, defronta no sábado, 25, pelas 19 horas, em casa, o Dínamo Sanjoanense na 1ª fase da Taça da Liga.

Os vencedores desta fase apuram-se depois para a final a oito, que se disputa entre 19 e 23 de fevereiro.

Os fundanenses, que adiaram a partida do passado fim-de-semana, a meio da semana passada perderam em casa com o Sporting, para o campeonato, por 0-5. E viram o guarda-linha Obina despedir-se do clube, tendo contratado já outro guarda-linha: o jovem brasileiro (19 anos), Jaime Artur.

### BREVES

## PAR DA COVILHÃ EM SEGUNDO NO BRIDGE

■ O par Bertil Johnson - Nuno Saraiva, em representação do Club União da Covilhã, obteve no passado fim-de-semana o segundo lugar no Campeonato Regional Absoluto de Pares de Bridge, prova do calendário da Federação Portuguesa da modalidade. A competição decorreu no Clube Tiro e Sport, em Coimbra.

A 13 de fevereiro, o Club apresenta na sua sede o Curso de Bridge de 2025 bem como o Open Club União da Covilhã, que irá decorrer em finais de maio ou princípios de junho

## OPEN DE DARDOS NOS LEÕES DA FLORESTA

■ O CCD Leões da Floresta realiza no sábado, 25, na sua sede, o primeiro “Open de Ano Novo - Darts”, um torneio que surge da aposta da coletividade nos dardos, modalidade na qual tem uma equipa que participa no torneio Interbeiras.

## FRANCISCO MOREIRA APRESENTA NOVA ÉPOCA

■ O atleta do Grupo de BTT de Manteigas, Francisco Moreira, apresenta no sábado, pelas 18 horas, no Parque da Várzea, naquela vila, a nova temporada na modalidade, “com novas ambições”. No ano que passou, Moreira apostou em provas internacionais com os melhores especialistas do BTT e Gravel. Em 2025, “apostarei no reforço da competição, quer a nível nacional quer além-fronteiras”.

DAVID SANTOS

Sporting foi mais forte no Fundão

## CULTURA



Peça “Rosália, cartografia de ásperas ortigas” estreia dia 27 de fevereiro

DR

TRÊS CRIAÇÕES E QUATRO FESTIVAIS

# ASTA HÁ 25 ANOS “A DEMOCRATIZAR AS ARTES”

**Companhia tem programados 114 espetáculos este ano**

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

Este ano a ASTA - Associação de Teatro e Outras Artes, com sede na Covilhã, completa 25 anos e o programador, Rui Pires, frisou que a companhia continua a ter a intenção de “alargar o âmbito de ação” e de “democratizar as artes” na região, através de uma programação que este ano conta com 114 espetáculos e três novas criações.

Embora tenha mencionado que não é fácil fazer arte no interior, Rui Pires ressaltou que essa circunstância não castrou nem intimidou a companhia, antes a fez procurar “ir mais além”.

O produtor disse segunda-feira, 20, durante a apresentação do Plano de Atividades para 2025, que, não tendo um espaço próprio para trabalhar, sempre procuraram parcerias e outros palcos, em Portugal e no estrangeiro, têm trabalhado com uma variedade de profissionais, que aportam à

companhia “uma perspetiva diferente” e, por outro lado, têm sido veículo para levar espetáculos a locais mais isolados.

A programação é diversificada e, nas criações próprias, a premissa continua a ser a mesma: contornar o teatro convencional, dar primazia ao som, ao movimento e à imagem, em vez de apenas à palavra, que passa para um plano secundário, o que tem facilitado as muitas apresentações no estrangeiro.

“O nosso teatro não é convencional. Não nos limitamos ao texto escrito. O teatro não tem de estar refém de um texto. Não vamos fazer teatro tradicional”, avisou Rui Pires.

A primeira das novas peças estreia dia 27 de fevereiro, no Cine-Teatro de Castelo Branco. Em parceria com o Centro Dramático Galego está a ser trabalhada “Rosália, cartografia de ásperas ortigas”, inspirada na vida da poetisa galega. O espetáculo passa também pela Covilhã, Gouveia e Santiago de Compostela.

No ano em que passam 140 anos do nascimento de Aquilino Ribeiro,

Companhia pretende “alargar o âmbito de ação”

Programação para este ano tem orçamento de 550 mil euros



ANA RIBEIRO RODRIGUES

sobe ao palco “Terra, gente e bichos”, a estrear dia 21 de junho, na Moagem, Fundão.

O espetáculo “Outra vez matemática!”, encenado por Sérgio Novo, sobre as dificuldades no ensino e aprendizagem da disciplina, é apresentado em 23 de setembro, no Teixoso, Covilhã.

Em cocriação com o Grupo de Teatro Universitário da Beira Interior (TeatrUBI) está a ser preparado “Ficções do interlúdio”, a partir do “Livro do desassossego”, de Fernando Pessoa, para estrear em 12 de março no Teatro Municipal da Guarda.

A ASTA continua a promover quatro festivais anuais e a principal novidade é a extensão do Festival de Artes de Rua Portas do Sol a três freguesias do concelho de Fornos de Algodres, entre 15 e 17 de julho, enquanto na Covilhã as atividades decorrem entre 3 e 05.

O Ciclo de Teatro Universitário da Beira Interior realiza-se entre 12 e 22 de março, a Mostra de Teatro Escolar EnsiARTE entre 2 e 7 de junho e o ContraDança – Festival de Dança e Movimento Contemporâneo decorre de 5 de setembro a 09 de outubro e volta a Castelo Branco, além da Covilhã, Guarda e Gouveia.

Rui Pires mencionou a “presença muito significativa além-fronteiras” da ASTA, que este ano mostra pela primeira vez o seu trabalho em Cabo Verde, Egito e Polónia, com deslocações previstas também à Colômbia, Espanha e Itália.

Estão também agendadas formações e a continuidade dos aos projetos de investigação Green E.Th.I.Cs e Theatre in Mathematics, tal como as Jornadas de Literatura e Artes e quatro debates relacionados com cultura, em parceria com a Universidade da Beira Interior.

De acordo com Carmo Teixeira, da direção da ASTA, o orçamento para 2025 ronda os 550 mil euros.

# GUIA

## AGENDA CULTURAL

### A TRÊS DIMENSÕES

■ O Serra Shopping acolhe a exposição “Tridimensionalidadx”, do artista multidimensional Vero de Almeida. Uma mostra com cinco obras que “transcendem os limites da arte convencional, conduzindo os visitantes por uma jornada sensorial”.  
→ até dia 26, Serra Shopping

### COVILHÃ, LUGARES E GENTES

■ Até final de fevereiro pode ver, na Covilhã, a exposição de desenho e pintura “Covilhã, os lugares e as gentes por Alberto Rosa”, autor covilhanense já desaparecido. Um conjunto de trabalhos de um pintor multifacetado que se tornaria exímio em trabalhos realizados a tinta da china.  
→ até 28 de fevereiro, de terça a domingo, Museu da Arte Sacra



## A NÃO PERDER

# “CARÇAÇA”



JOSE CALDEIRA

■ Após intensa digressão nacional e internacional, Marco da Silva Ferreira apresenta no sábado o espetáculo de dança “CARÇAÇA”, vencedor em 2023 do prémio de Melhor Coreografia atribuído pela Sociedade Portuguesa de Autores (SPA). Pelo seu trabalho em “CARÇAÇA”, o coreógrafo português é finalista na primeira edição do Prémio Internacional de Dança Rose 2025, promovido pelo teatro londrino Sadder’s Wells, na categoria “coreógrafos consagrados” (vencedor é conhecido a 10 de fevereiro). Neste espetáculo Marco da Silva Ferreira utiliza a dança como uma ferramenta para pesquisar a comunidade, para

construção de uma identidade coletiva, de memória e cristalização cultural. Um elenco de 10 intérpretes forma um coletivo que pesquisa sobre a identidade coletiva através de um fluxo físico, intuitivo e desprezioso do corpo, da dança e da construção cultural. Os movimentos dos bailarinos são acompanhados pela bateria tocada por João Pais Filipe e música eletrónica de Luís Pestana. Estes elementos, apresentados ao vivo, constituem uma banda sonora acelerada que interliga referências de música tradicional (como fanfarras e marchas), música pós-moderna e música de clube (Techno/Trance/Dub).

## TEATRO

### 1984 DE GEORGE ORWELL

■ O Grande Irmão está sempre a observar-te. Este aviso rege o futuro assustador e distópico do clássico de George Orwell. O partido totalitário proíbe o individualismo, a independência e o pensamento livre, distorcendo o passado à sua vontade e controlando os seus cidadãos com medo e violência. No coração deste mundo sombrio, Winston Smith ousa sonhar com um mundo livre do Big Brother. Conseguirá um homem, por meio de pequenos atos de desafio — começar um diário, apaixonar-se — defender a verdade, a liberdade e a esperança para as gerações vindouras? Descubra vindo a peça dos Artistas Unidos.  
→ sexta, 24, 21:30, TMC



DR

25  
JAN.

21:30  
CINE-TEATRO  
AVENIDA



DR

## MÚSICA

# O JAZZ FAZ AMIGOS

■ O contrabaixista Omer Govreen apresenta seu novo trio com o saxofonista e experiente improvisador Michael Moore, juntamente com um dos bateristas em ascensão no meio do jazz e da música improvisada, João Lopes Pereira. A grande cumplicidade entre Moore e Govreen permite-lhes pintar

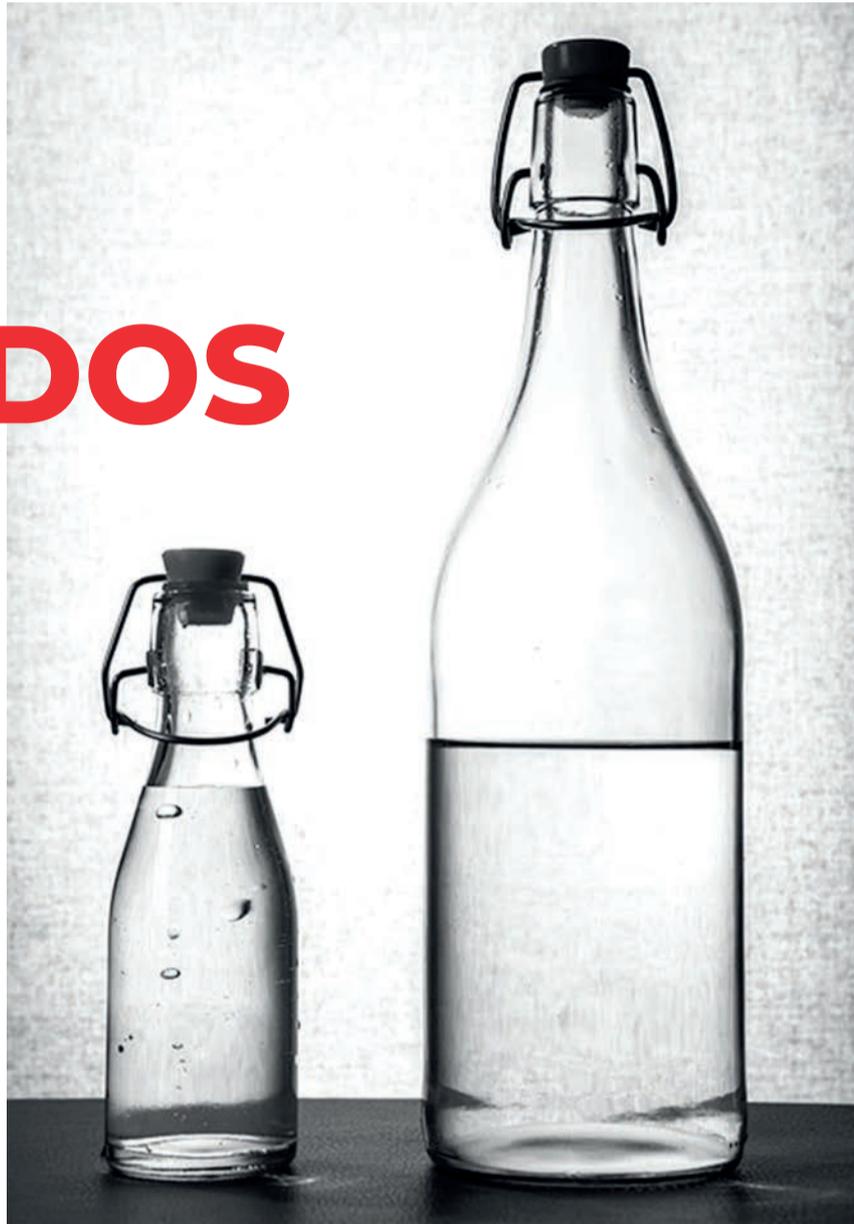
paisagens muito originais, ao mesmo tempo que deixa muito espaço para a imaginação e para a capacidade de João Lopes Pereira juntar as suas cores com ritmo e som. Um grupo de músicos excepcionais, idiossincráticos, que unem forças para criar uma música delicada, mas expansiva e aventureira.

## OS PORTUGUESES E O MUNDO

ÁGUA

# DOIS LÍQUIDOS

E esta hein?! Assim terminava o jornalista Fernando Pessa, as suas reportagens que tanto alimentaram os telejornais da RTP. A interjeição revelava quase sempre o inesperado, o “sem-explicação”, muitas vezes o bizarro. Assim podemos dizer, quando nada o fazia esperar, a água não é um líquido. E esta hein?! São dois líquidos. É pelo menos o que parece comprovar o estudo realizado na Universidade de Aveiro e comunicado pelos seus cientistas. Dois líquidos, um deles de alta densidade e outro de menor densidade estão na composição da água. A investigação concluiu que se tratam de dois líquidos entrelaçados. Isso mesmo. Segundo um dos seus autores, as nanopartículas não mentem; “observámos dois tipos distintos de movimento, sugerindo que, abaixo dos 45º C, a água alterna entre o estado líquido de baixa densidade (LDL) e o estado líquido de alta densidade (HDL), mais comum na água líquida, fazendo com que as nanopartículas se movam mais lentamente”. A revelação acentua que se abrem novas perspectivas à dessalinização da água



PIZABA

**Estudo da Universidade de Aveiro diz que existem dois líquidos na água**

do mar, uma vez que sendo capazes de controlar o comportamento da água líquida, temos outras condições para remover o sal da água do mar com mais eficiência. O que hoje

é inovação, novidade, foi sugerido em 1892 pelo físico alemão Wilhelm Röntgen, que defendia a ideia de duas estruturas diferentes na composição da água. Seja como for, o trabalho desenvolvido em Aveiro, já foi divulgado em outros centros de estudo, e mereceu destaque na Sociedade Americana de Química.

**Francisco Figueiredo**

TWIN PEAKS

## QUEM MATOU LAURA PALMER?

■ Era a pergunta que andava de boca em boca dos seguidores da série emitida às quintas-feiras na RTP 2 a partir de Novembro de 1990. Não, não era uma série qualquer. Mudou a forma como passámos a olhar para este tipo de formato televisivo. Era coisa nunca vista, a que contava uma história de mistério e de suspense, excêntrica e surrealista, com o núcleo em Dale Cooper, agente do FBI, que se vê em Twin Peaks, pequena cidade imaginada por David Lynch, para investigar o assassinato da jovem Laura Palmer. A forma como foi construída a narrativa foi um marco, e a linguagem com que Lynch filmava, transportava o telespectador para uma realidade quase paralela. O impacto dos dezoito episódios de Twin Peaks foi tal, que a revista francesa Cahiers du Cinéma considerou a série como “o melhor filme do ano”. Elevada a longa metragem em 2017, faz parte do enorme legado de uma cinematografia brilhante com que Lynch nos brindou. É um dos realizadores do século XX, e alguns dos seus filmes, como Blue Velvet ou Mulholland Drive, obras de culto. Em Eraserhead, cantava-se: “In heaven everything is fine”. No céu tudo é perfeito. Lynch terá um céu só seu, e é lá que continuará a contar as suas histórias, “agora que não está connosco e abriu um grande buraco no mundo”.

**Francisco Figueiredo**



CNET

**Twin Peaks, série do enorme legado cinematográfico que David Lynch deixa**



Toscani, o fotógrafo “provocador” da Benetton morreu no passado dia 13

NYTIMES

OLIVIERO TOSCANI

## AS CORES UNIDAS DO CHOQUE

■ O colorido sucesso da Benetton, está ligado de forma quase umbilical às campanhas publicitárias centradas na estética de Toscani. Fotógrafo que em “cada shot, um choque”, colocava as roupas e acessórios da marca italiana nas bocas do mundo. Natural de Milão, Oliviero tinha a moda como paixão, e foi este o seu palco, ora colaborando com revistas especializadas, como a Elle, a Vogue ou a Esquire, ora como responsável

pela publicidade da United Colors of Benetton, em que deu à estampa propagandas polémicas, criadas a partir de temas como o racismo, a religião, a inclusão, a diversidade, o sexo, ou os maus tratos a animais. Também a sida e a pena de morte, foram temas interpretados nas suas provocações. Algumas das suas imagens seriam vistas como obras de arte, algo que ele próprio dizia de pessoas como os Beatles, Muhammad Ali ou Mick Jagger

que fotografou. Filho de um repórter que captou a imagem do cadáver exposto de Mussolini, Toscani marcou a década de 90. Hoje muito provavelmente algumas das suas fotos não teriam espaço, graças ao crescente jogo do “vale-tudo” em que a internet se tornou promovendo a dinâmica do ódio nas redes sociais. Toscani que escreveu o livro A Publicidade É Um Cadáver Que Nos Sorri, morreu no passado dia 13.

**Francisco Figueiredo**

# ÚLTIMA PÁGINA

## CONCERTO MEMORÁVEL



O concerto do passado sábado, no auditório do Unidos do Tortosendo, comemorativo dos 70 anos do CCD Oriental de São Martinho foi memorável, e tão cedo não se apagará da memória dos que encheram este espaço cultural. Num “casamento” bem-sucedido entre as vozes do Oriental e a Banda Filarmónica do Paul, com participação especial das crianças do projeto “Musical For Kids” o concerto apresentou um repertório diversificado de medleys das Doces, António Variações, Queens, Xutos e Pontapés, entre outros, que empolgaram o público, que aplaudiu de pé, durante largos minutos. Muito se tem falado nos custos da interioridade, na falta de oportunidades, no vazio cultural, mas este concerto veio desmitificar estes pressupostos, porque mostrou o que melhor se faz por cá, mostrando que é possível fazer emergir talentos vocais e musicais, que podem pisar qualquer palco nacional, sem envergonhar ninguém. O vereador da autarquia covilhanense, José Miguel Oliveira, deixou o desafio para que concerto suba, no verão, ao palco da Feira de Santiago. E o presidente do Oriental, Francisco Mota, o La Féria da Beira, anunciou que, a 1 e 2 de fevereiro, a coletividade estreia mais um espetáculo de teatro musical.

**João Cunha**

Escreva e envie-nos o seu texto para [geral@noticiasdacovilha.pt](mailto:geral@noticiasdacovilha.pt)

**O SEU JORNAL ESTÁ AQUI  
“TWINTEX” - ALDEIA DE JOANES (FUNDÃO)**

**E EM MAIS DE 200 LOCAIS:**

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping

- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boiobra
- Amanhecer - Teixoso

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo

- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Espl. O Jardim - Penamacor

## CURTA COM... /Hugo Adolfo

47 ANOS, PRESIDENTE DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE BELMONTE/COLMEAL DA TORRE

**A agregação das duas freguesias, há 12 anos, correu de forma, diria que, algo pacífica.**

**Fará sentido voltar atrás?**

Não sei. A anexação foi pacífica, embora no princípio houvesse, como é natural, algumas reticências, mais até da população do Colmeal da Torre do que de Belmonte. Sinceramente, acho que correu bem. E se tivesse de continuar, continuava bem. Mas pronto, foi uma opção política.

**Era uma promessa...**

Já na altura do meu antecessor, José Mariano, prometemos que tudo faríamos, tal como o presidente da Câmara, Dias Rocha, para que o Colmeal voltasse a ser freguesia. E cumprimos o prometido.



“*Se agregação tivesse de continuar, continuava bem*”

**É bom?**

Em termos políticos, penso que é bom, quer para Belmonte, quer para o Colmeal da Torre.

**E em termos pessoais?**

Posso ter outra opinião, mas não é isso que vale e conta. O importante é que as coisas se façam de forma pacífica, sem grande stress. Fico contente porque o Colmeal, mas também Belmonte, voltaram a ser autónomos. Quando dizem que o Colmeal deixou de ter junta de freguesia, é bom lembrar que Belmonte também deixou. Ficaram agregadas uma à outra. Vamos ter mais duas freguesias, o concelho volta a ter cinco, e acho que isso enriquece o concelho de Belmonte. O resto, o tempo dirá.

PUBLICIDADE

**SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.  
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.**

**NOTÍCIAS  
DA COVILHÃ**